MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

Revista Criança Cidadã

ANO 8 Nº 22 – JAN/ABR 2017
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
··· CORREIOS ···

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

Em foco

- Patrocínio Caixa
- Sesi em ação
- OCC em Igarassu
- Dois anos em Ipojuca
- Reforço escolar

O CONVITE MAIS HONROSO

Orquestra Criança Cidadã abre solenidade de comemoração dos 70 anos da Unicef, na sede da ONU, em Nova Iorque

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Atualmente, a ABCC gerencia dois grandes programas, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã, e promove anualmente os Jogos Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Apoio:

ARTE SOBRE FOTO DE LUIZ RIBEIRO

Como não poderia ser diferente, a matéria de capa desta edição da **Revista Criança Cidadã** é sobre bem sucedida viagem da Orquestra Criança Cidadã a Nova Iorque, para a comemoração dos 70 anos da Unicef, em dezembro passado. A quarta viagem internacional do grupo, depois de Kassel, Alemanha (2013); Cidade do Vaticano, e Lisboa, Portugal (2014); e Roma, Itália (2015). Entre as páginas 18 e 24, você vai saber tudo sobre a estada de seis dias na *Big Apple*. Na próxima edição, esperamos anunciar mais uma viagem da OCC para fora do Brasil, mas o número 23 da **Revista Criança Cidadã** terá como tema de capa a expansão do projeto em 2017.

Alguns dos principais patrocinadores da Orquestra Criança Cidadã direcionaram um importante apoio, nos últimos meses, ao grupo. A Caixa Econômica Federal renovou o contrato de patrocínio pelo oitavo ano seguido, e o presidente nacional do banco, Gilberto Occhi, fez questão de vir em pessoa conhecer a sede do projeto e assinar o contrato junto com o idealizador e coordenador geral da OCC, João Targino. A EBrasil Energia, que produz o projeto Música para Todos (do qual falamos na edição anterior), agora financia – por meio da EBrasil Epesa – o mais novo núcleo da Orquestra, na zona rural do município de Igarassu. O projeto-piloto iniciou as atividades em fevereiro atendendo 30 alunos da localidade de Chã de Cruz, na divisa das cidades de Paudalho e Abreu e Lima.

A Prefeitura do Ipojuca, cidade conhecida nacionalmente graças à praia de Porto de Galinhas, continua firme no incentivo ao núcleo da Orquestra em Camela, iniciativa que mudou radicalmente a vida social desse distrito ipojucano, a começar pelo próprio edifício onde a OCC está instalada, que exibe a marca do projeto em um *banner* visível a meio quilômetro de distância. E vamos conhecer um pouco do Sesi, braço social da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que completou 70 anos de existência em 2016 com um impacto positivo ainda não inteiramente mensurado quando o assunto é a qualificação da classe trabalhadora da indústria nacional. O Sesi PE, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), patrocina a Orquestra Criança Cidadã desde 2006.

Depois da Escola de Formação de Luthier e Archetier, do núcleo de instrumentos de sopros e do núcleo de percussão da Orquestra, agora é a vez de os grupos de cordas receberem destaque em uma matéria em que você conhecer um pouco do trabalho dos quartetos Overture, Groovy e Ipojuca, e do grupo Risoflora. Já as seções "Professor OCC" e "Aluno OCC", lançadas no número 22 da **Revista Criança Cidadã**, vão trazer dois professores e dois alunos a cada edição, dividindo o espaço igualmente para os núcleos do Coque e do Ipojuca. E continuamos a apresentar o perfil de um compositor pernambucano a cada edição. O das páginas 27 e 28 é com a pianista e compositora Syrlane Moura, recifense residente nos Estados Unidos há 14 anos, autora de uma peça dedicada à Orquestra Criança Cidadã e estreada mundialmente ano passado.

O Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, que este ano promete lançar iniciativas valiosas de assistência social no bairro do Cordeiro, no Recife, vem com duas matérias oportunas: uma sobre o convênio com destacadas universidades da capital pernambucana (UFPE, UFRPE, Universo e Uninassau) e com a Aiesec; e outra sobre reforço escolar, apoio educacional que também é oferecido na OCC. Além disso, você vai poder conferir um artigo da professora Aline Ananias sobre o método Suzuki, as indicações de CDs e o personagem desta edição Seu Frazão, motorista que faz o transporte diário entre os núcleos do Coque e do Ipojuca, conduzindo os professores residentes no Recife que ensinam em Camela. **Boa leitura**.

SUMÁRIO JANEIRO-ABRIL 2017

06 OCC e ECECC em notas
Resumo das notícias dos projetos da ABCC

11 Patrocínio
OCC renova contrato com a Caixa por mais dois anos.

12 Sesi em foco
Conheça mais sobre a ampla atuação educacional do Serviço Social da Indústria

25 Novo núcleo
Orquestra Criança Cidadã passa a contar com unidade na zona rural de Igarassu

27 Perfil
Pianista e compositora Syrlane Moura fala sobre trajetória profissional

30 Bem-estar
Convênios proporcionam aos educandos da ABCC acesso a vários serviços

32 Ensino
Reforço escolar ajuda alunos da OCC e do ECECC a construírem novas possibilidades

34 Pesquisa
Docentes da FGV publicam estudo sobre os benefícios da educação musical

35 Artigo
Por Aline Ananias, professora de viola da OCC

36 Coluna
Um novo ano de uma nova proposta de comunicação

37 ABCC e OCC indicam
Recomendações diversas de discos e livros

38 Personagem
Frazão: humor ao volante, no trajeto diário para o Núcleo do Ipojuca

OCC em Nova Iorque

Instituição participa das comemorações dos 70 anos da Unicef, na sede da ONU

Dois anos em Ipojuca

Orquestra Criança Cidadã celebra o segundo aniversário de conquistas e realizações na cidade do Ipojuca

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

ENDEREÇO
R. General Estilac Leal, 439
Cabanga, Recife – PE
CEP: 50090-450
Tel.: (81) 3224-0305 | 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral
DRT/PE 3502

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Paula Passos
Houldine Nascimento

REVISÃO
Tamíz Freitas
Carlos Eduardo Amaral

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail
occimprensa@gmail.com

CONTRIBUA COM A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ EM SEU IMPOSTO DE RENDA
Banco do Brasil
Ag. 1245-9
Conta-captação 120.506-4
(vide anúncio na página 10)

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

JÁ PENSOU EM TER UMA ORQUESTRA EM SEU EVENTO?

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Atualmente 330 jovens estudam instrumentos de cordas, sopros e percussão todos os dias para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 40 músicos pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Para mais informações*:
Gabryella Boudoux | Coordenadora de eventos
(81) 3428-7600 | eventos@orquestracriancacidada.org.br

***Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.**

Cantata de Natal narra passagem de Jesus pelo Egito

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

A Orquestra Criança Cidadã promoveu a quarta cantata natalina de sua história, no dia 21 de dezembro de 2016. A Caixa Cultural Recife foi palco do espetáculo intitulado *Natal no Egito*, um musical criado pela compositora norte-americana Kathie Hill e adaptado para o Brasil pelo maestro Waldenir Carvalho. A peça também contou com uma encenação feita por alunos do Núcleo do Coque, que proporcionou ao público presente um passeio pela trajetória de Jesus Cristo, ainda bebê, após a fuga para o Egito.

Regido pela professora Valdiene Pereira, um grupo formado por 52 jovens do coral infanto-juvenil da OCC ajudou a contar a história, interpretando canções como *Foi Deus*, *Você não é daqui* e *Príncipe da paz*, emocionando a plateia, que acompanhava atenta. Tudo isso ao som da banda do Núcleo Popular da Orquestra, conduzida pelo professor de teoria musical Manassés Bispo. O espetáculo contou com a colaboração de vários funcionários e teve a supervisão do coordenador pedagógico Aldir Teodózio. O aluno de percussão Thierry Santos fez a estreia nos palcos e teve a responsabilidade de interpretar José. "Essa é a primeira vez que entro numa peça teatral com um papel, e logo com um personagem tão importante como José", destacou. Já a coralista Wanessa Mouta agradeceu pela missão de vivenciar a mãe de Jesus: "Maria, com toda leveza que tem, é uma mulher muito forte e a gente acaba levando isso para a vida. É muito legal participar da cantata por ser uma chance de fazer algo diferente, um pouquinho de teatro".

Oficina interna de treinamento de imprensa

Em novembro, alunos e funcionários dos núcleos do Coque e do Ipojuca participaram de uma oficina de *media training*, para como falar com a imprensa. Na palestra, eles aprenderam as diferenças de linguagem e de abordagem entre os veículos de comunicação, a fim de aperfeiçoarem o poder de comunicação dos participantes e melhorarem a performance durante entrevistas. Os jovens também receberam dicas sobre conteúdos postados em redes sociais. A condução ficou a cargo da jornalista Paula Passos, que integra a Assessoria de Comunicação da Orquestra Criança Cidadã.

Trabalho setorial conjunto na *Cartilha do Aluno OCC*

Os alunos da Orquestra Criança Cidadã têm, agora, à disposição, um manual com orientações de como cultivar uma melhor convivência em casa e na escola. Lançada em novembro, a *Cartilha do Aluno OCC* apresenta dicas sobre cuidados com a higiene pessoal e boas maneiras, orientando as crianças e os jovens a evitar desperdícios e a respeitar o próximo. O material, que conta com a participação do mascote Batutinha e está disponível em formato PDF, foi desenvolvido pela Coordenação Pedagógica e pelo Núcleo de Psicologia, em conjunto com a Assessoria de Comunicação.

Semana Pedagógica 2017 abre atividades internas

Entre os dias 1º e 3 de fevereiro, profissionais dos dois projetos permanentes da Associação Beneficente Criança Cidadã (a OCC e o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã) se encontraram no auditório principal da sede da Orquestra, no Coque, para definirem o plano pedagógico anual e trocarem experiências da prática docente. Sob a condução dos coordenadores pedagógicos Aldir Teodózio (Coque) e Márcio Pereira (Ipojuca), a Semana Pedagógica 2017 também teve a finalidade de traçar novas metas para o ano e preparar os professores para a recepção dos alunos no atual ano letivo.

Orquestra Criança Cidadã participa do Encontro Caixa 2017

MARCOS CORRÊA/PR

A convite do presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi, 22 músicos da Orquestra Criança Cidadã viajaram a Brasília para se apresentar, no dia 09 de fevereiro, durante o Encontro Caixa 2017 – evento anual que reúne gestores do banco provenientes de todo o país. Entre as personalidades, além de Occhi, estiveram alguns ministros federais e o presidente da república, Michel Temer, que saudou a equipe da OCC e recebeu um presente especial dos músicos: um violino com a logomarca da Caixa, um dos patrocinadores da Orquestra, que foi confeccionado pela luteria do projeto e entregue pelo coordenador geral, juiz João Targino. Na rápida conversa com o idealizador da Orquestra, o presidente Temer pôde conhecer mais sobre o trabalho social desenvolvido há dez anos com crianças e jovens carentes de Pernambuco. O presidente recebeu, ainda, uma cópia do álbum *Concertos de Bach para Violino e Orquestra – por Orquestra Criança Cidadã e Yoko Kubo* e confidenciou que, na próxima visita a Pernambuco, irá conhecer a sede do projeto. Sobre o momento com Temer e a participação em mais um evento de alcance nacional, o maestro Nilson Galvão Jr. celebrou: "A Orquestra continua mantendo o padrão, apresentando-se para todos os presidentes, desde Lula, passando por Dilma e agora Temer, o que reflete a importância do trabalho que o projeto faz". Além do presidente, o grupo musical também foi prestigiado no palco pelos ministros Eliseu Padilha, Henrique Meirelles, Mendonça Filho e Dyogo Oliveira.

Escola de luteria em pleno funcionamento

O mês de março foi marcado por várias atividades na Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã. Entre os dias 2 e 4 de março, o lutiê Vinícius Fachinetti, que integra o Conservatório Dramático e Musical de Tatuí (SP), ministrou oficina de técnicas de preparo de verniz. Já os arqueteiros Hélisson Cyrillo e Wanderson Souza, do Instituto Preservarte (ES), estiveram no projeto para realizar a manutenção dos arcos, acessórios essenciais para execução dos instrumentos de cordas friccionadas. O trabalho teve início no dia 27 de março e se estendeu por duas semanas.

Benfeitora da OCC em NY visita sede do projeto

A "embaixadora" da Orquestra Criança Cidadã em Nova Iorque, Carolina Rosenstein, voltou a visitar a sede do projeto no último dia 2 de março, mais de um ano após a última presença ao lado dos músicos da OCC. Carolina foi recebida pelo coordenador geral da OCC, o juiz João Targino, e pelo maestro Nilson Galvão Jr. Como forma de agradecimento, a Orquestra promoveu uma apresentação exclusiva para a benfeitora e seus convidados. O secretário de Desenvolvimento Social de Pernambuco, Roberto Franca Filho, também esteve presente e elogiou a estrutura do projeto e os prêmios conquistados.

PAULA PASSOS/ASCOM ABCC-OCC

Cantata Natalina marca aniversário da OCC no distrito de Camela, em Ipojuca

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Os músicos da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca se apresentaram em cantata natalina, no dia 20 de dezembro de 2016. A Quadra Poliesportiva José Salgueiro de Amorim, no distrito de Camela, sediou o espetáculo que integrou o especial "Ipojuca – Natal de Voz e Música – Ano III". A ocasião também serviu para celebrar o aniversário do núcleo da OCC presente há dois anos na localidade. O público prestigiou em massa o concerto, que contou com a presença do secretário de Juventude e Esportes do Ipojuca, Miqueias Silva. Sob a regência da professora de violino Manoela Dias, um grupo representativo da Orquestra iniciou o espetáculo com três obras, entre elas, *El cóndor pasa*, de Daniel Robles. O maestro Márcio Pereira deu continuidade à apresentação, com destaque para a atuação do coral e a execução de um repertório que misturou composições populares e clássicas. Em dezembro, o especial de Natal percorreu outras localidades do município de Ipojuca, como Serrambi, Porto de Galinhas, Ipojuca Centro e Nossa Senhora do Ó.

Novo aluno de Ipojuca aprovado no PGM Musical

Em 2016, o contrabaixista Marvson Arouxa era aprovado no Programa Ganhe o Mundo Musical. O intercâmbio para o Canadá mudou a vida do músico e agora será vivenciado pelo colega de naipe Alexandre Vinícius dos Santos, de 15 anos. A Secretaria Estadual de Educação divulgou o resultado final da edição 2017 do programa no último dia 18 de abril e o embarque acontecerá no segundo semestre. Além de Vinícius, inscreveram-se Ana Cláudia, Jhorsily Lima (contrabaixos) e Maria Alessandra (violoncelo). O processo foi dividido nas seguintes etapas: avaliação de desempenho escolar, prática instrumental (vídeo) e provas teórica e prática no Conservatório Pernambucano de Música (CPM). Na última fase, Vinícius e Alessandra fizeram os testes e foram acompanhados pelos professores Naftali Sabino e Claudenisio Mendes. Após a aprovação do aluno, Claudenisio comentou sobre a seleção: "Eles estudam demais, então não houve uma preparação especial para o Ganhe o Mundo Musical, pois na Orquestra Criança Cidadã estão sempre preparados, com provas e audições". Ainda em êxtase, Vinícius, que viajou com a OCC para Roma em 2015, resumiu: "Meu sonho foi realizado, estou sem palavras. Sobre o processo, achei fácil porque estudei muito. Para mim, o mais difícil foi controlar o nervosismo. Aprendi que a melhor forma de passar o seu nervosismo é você aceitá-lo".

OCC Ipojuca no Cemep e na cidade de Timbaúba

Um grupo de músicos do Núcleo do Ipojuca representou a Orquestra na solenidade de formatura dos alunos do Centro Municipal de Ensino Profissional (Cemep), em 9 de dezembro. O repertório executado sob o comando do maestro Márcio Pereira foi predominantemente regional, com o destaque para *Asa branca* e *Xote das meninas,* conhecidas na voz de Luiz Gonzaga. No dia seguinte, integrantes da OCC se apresentaram na solenidade de premiação dos melhores alunos, escolas e profissionais da educação pública de Timbaúba, na Zona da Mata Norte de PE.

Semana de avaliações no Núcleo do Ipojuca

Pela primeira vez, todos os 100 alunos da OCC do Ipojuca passaram por uma avaliação de desempenho no retorno do ano letivo. Entre os dias 13 e 18 de fevereiro, uma banca formada pelo maestro Márcio Pereira e pelos professores de instrumentos testou os alunos com a finalidade de analisar o aprendizado obtido durante as férias, enquanto estudavam em casa. Na prova, cada aluno executou uma composição de sua escolha, além de uma obra escolhida pela banca. A partir do resultado, os jovens músicos foram distribuídos nas Orquestras A e B do núcleo.

Homenagem às mulheres com debate e teatro

O mês das mulheres foi lembrado com uma programação especial feita pelo Núcleo do Ipojuca no dia 15 de março. As atividades foram guiadas pela equipe da Secretaria Especial da Mulher do município e envolveram alunos, profissionais e mulheres do distrito de Camela, que debateram os problemas enfrentados pelas pessoas do sexo feminino ainda no século 21. O espetáculo *Uma prosa com arte e sabedoria*, apresentado pelos alunos, levantou temas delicados, como machismo e violência contra a mulher, por meio de uma abordagem lúdica.

Time de judocas do Espaço ganha novos quimonos para treino

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

As crianças que integram o programa de judô do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) tiveram uma boa notícia no último dia 2 de dezembro. Numa clara demonstração de solidariedade, funcionários da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) fizeram a doação de 26 quimonos para treinamento, durante cerimônia realizada no auditório da empresa. A iniciativa partiu do gerente de projetos da Chesf, Douglas Nóbrega, que reuniu alguns colegas com o intuito de angariar recursos que possibilitassem a aquisição dos materiais. "Acompanho o projeto da ABCC há muito tempo. Vi que vocês fizeram a campanha 'Judô Cidadão', para arrecadação financeira, mas que infelizmente não deu certo. Por isso, resolvemos fazer um mutirão para ajudar de alguma forma", explicou. Ainda segundo Nóbrega, mais de 40 funcionários se empenharam na causa para que os educandos não tenham de revezar os quimonos enquanto treinam. Como forma de agradecimento, alguns dos judocas fizeram uma apresentação musical sob a coordenação da professora Carmen Lucia. O gerente administrativo do Espaço Criança Cidadã, Gleikson Ferreira, agradeceu aos doadores: "Em nome do presidente Nildo Nery, nós entregamos uma palavra de gratidão por esse momento muito importante para a nossa instituição, por proporcionar a cidadania para essas crianças". A turma de judô do Espaço teve início em dezembro de 2013, atende cerca de 150 alunos, entre 7 e 14 anos de idade, e está concluindo a inauguração de sua nova sala, no projeto.

Secod certifica ABCC contra as drogas

O secretário da Secretaria de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas da Prefeitura do Recife (Secod), Fernando Dourado, visitou a sede da ABCC, no dia 28 de dezembro, para entregar aos funcionários da instituição os certificados de conclusão do minicurso de Formação Comunitária (Foco). Em julho, eles receberam orientações da Secod sobre prevenção do uso e abuso de drogas e sobre como falar sobre o tema sem barreiras com os jovens. A solenidade também contou com a presença do presidente da ABCC, o desembargador Nildo Nery.

Frevo dá o tom no Carnaval da ABCC

A alegria tomou conta do baile carnavalesco da Associação Beneficente Criança Cidadã, no dia 22 de fevereiro. Ao som da Orquestra Frevart, colaboradores, alunos e educadores se divertiram, brincando e dançando no clima do carnaval. No repertório, canções que costumam fazer a festa do folião, como *Morena Tropicana*, *Voltei, Recife* e o tradicional *Hino do Elefante de Olinda*, conhecidas na voz de Alceu Valença. Durante a folia, várias crianças usaram fantasias feitas com materiais recicláveis, estratégia para lembrar da preservação do meio ambiente.

ECECC inaugura ambulatório infantojuvenil

Desde o dia 6 de março, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) conta com um ambulatório infantojuvenil. A iniciativa surgiu de uma parceria com o Grupo Ser Educacional, que disponibilizou uma equipe de profissionais e estagiários do curso de Medicina da Universidade Maurício de Nassau (Uninassau). O ambulatório está à disposição de todos os 150 educandos do projeto e funciona às terças, das 7h às 13h, no ECECC, localizado na Rua Luiz Carlos Guilherme, 575, Cordeiro, Recife, próximo à Delegacia de Homicídios.

Contribua para a manutenção da Orquestra Criança Cidadã por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã pela Lei Rouanet, como pessoa física, é simples:

1 Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra:

Creditado

Agência:3249-2
Conta:20506-0
Nome:MINC PRONAC 164663
Identificador 1:5683438403
Identificador 2:2

Banco do Brasil
Agência 1245-9 | Conta nº 120.506-4

** Identificador 1: seu CPF | Identificador 2: o número "2" (o código para doação)*

2 Envie o comprovante pro e-mail orquestracriancacidada@gmail.com e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração.

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO RECIBO Nº 001	N.º PRONAC: 164663 Segmento Cultural: Música Instrumental

[illegible]

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02- VALOR DO INCENTIVO
ART. 2º DA LEI 9.249	ART. 18 DA LEI 9.250	
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[X] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	R$ 1.500,00

Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos: (81) 99661-5821

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro nas Escolas Associadas da UNESCO

Orquestra Criança Cidadã e Caixa renovam contrato

Pelo oitavo ano seguido, o banco manteve o aporte ao projeto, garantindo a manutenção de atividades e reconhecendo o trabalho de valorização de imagem de ambas as marcas

Tamíz Freitas

Um dos patrocinadores mais antigos da OCC, a Caixa Econômica Federal (CEF), procedeu à renovação de patrocínio ao projeto pelo oitavo ano seguido, no dia 03 de fevereiro, em solenidade na sede da Orquestra, no Quartel do Cabanga. Na ocasião, autoridades dos três poderes do Estado de Pernambuco estiveram presentes e foram recepcionadas pelo idealizador e coordenador geral da OCC, Dr. João Targino, além do presidente da Caixa. Gilberto Occhi. Após a assinatura do contrato, os músicos da Orquestra Jovem encantaram os visitantes com uma apresentação exclusiva.

SCHIETTI FOTOGRAFIA

Orquestra Criança Cidadã abre o Encontro Caixa 2017 em Brasília, no dia 09 de fevereiro

Entre os convidados, estavam: o desembargador Leopoldo Raposo e o diretor geral Ricardo Lins, do Tribunal Judiciário de Pernambuco (TJPE); o deputado estadual Guilherme Uchoa, presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe); o General Hélcio de Freitas Martins, representando o Exército Brasileiro (EB); o Defensor Público Geral do Estado de Pernambuco, Manoel Gerônimo, e o Secretário Estadual de Educação, Frederico Amâncio.

Em nome da Orquestra, Dr. Targino agradeceu à Caixa e a todos os demais parceiros da OCC: "É muito fácil acreditar em bilionários, difícil é acreditar nesses meninos, que são pobres em bens materiais, mas ricos no bem imaterial que é o talento. E a Caixa aposta nisso pela oitava vez". Ainda no agradecimento, lembrou-se do apoio dado pelo banco para que os músicos viajassem a Nova Iorque, em dezembro do ano passado, para a apresentação nos 70 anos da Unicef, no plenário da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ronald Cruz, 19, é violinista e está na Orquestra desde a sua fundação, em 2006. O instrumentista pôde ver de perto as conquistas do projeto com o apoio financeiro da Caixa e de outros patrocinadores. "A renovação tem mais um intuito de vitória, pois vai ajudar em todas as despesas, que vão desde os instrumentos, às roupas e à estrutura em geral", celebrou. Gilberto Occhi agradeceu pelo momento vivenciado com os músicos. "Nós somos um dos que ajudam a Orquestra, mas são vocês que são responsáveis pelo sucesso próprio", enfatizou.

Reconhecendo o benefício promovido pela Orquestra à sociedade pernambucana, através dos 360 músicos vinculados ao projeto, o secretário Frederico Amâncio apontou a possibilidade de que a Orquestra oferta para que seus alunos abram os horizontes através da música, e citou o exemplo de um deles (o contrabaixista Marvson Arouxa, do núcleo do Ipojuca), que havia retornado há poucos dias do intercâmbio musical provido pelo governo estadual – Ganhe o Mundo Musical – destacando a Orquestra como celeiro de descoberta desses talentos: "É preciso dizer que além de uma escola de música, aqui temos um projeto social incrível".

O presidente do TJPE Leopoldo Raposo reiterou a importância do olhar das instituições civis para a sociedade: "A Orquestra resgata os jovens da situação de déficit de cidadania para que tenham a oportunidade de mostrarem o talento, a arte". O desembargador aproveitou para anunciar que o TJPE irá outorgar à Orquestra a mais alta comenda do órgão máximo do Judiciário, a Medalha do Mérito Joaquim Nunes Machado.

ENCONTRO CAIXA 2017 – Menos de uma semana após o encontro com o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Gilberto Occhi, em solo pernambucano, para a assinatura da renovação do contrato de patrocínio com a Orquestra, 22 músicos foram para Brasília a convite de Occhi, para se apresentarem, no dia 09 de fevereiro, no Encontro Caixa 2017 (vide página 07). O evento, que ocorre anualmente com gestores do banco de todo o Brasil, contou com a presença de ministros federais e do presidente da república, Michel Temer.

Serviço Social para a indústria e para a sociedade

Nos eixos da Educação e Qualidade de Vida, o Sesi está presente em quatro das cinco mesorregiões de Pernambuco. No total, 16 núcleos estão em funcionamento no Estado

Tamíz Freitas (colaboração: Houldine Nascimento)

Não é preciso ser um *expert* em Economia para visualizar que, em tempos de crise, sai na frente a empresa que se diferencia em meio à feroz competição pelo mercado. Por isso, a atenção para a formação do trabalhador é uma das saídas em busca desse destaque entre os concorrentes. O Serviço Social da Indústria (Sesi), patrocinadora da Orquestra Criança Cidadã desde 2012, tem como principal missão proporcionar bem-estar social e especialização ao trabalhador industrial brasileiro, mas também dá atenção especial às comunidades de todo o país. Criado em julho de 1946 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Sesi atua nos 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal.

SESI/DIVULGAÇÃO

Atividades oferecidas pelo Sesi abrangem até torneios de robótica

Para visualizar a atuação da entidade em Pernambuco, que conta com unidades na Região Metropolitana do Recife (RMR), Zona da Mata, Agreste e Sertão do Estado, a **Revista Criança Cidadã** conversou com o superintendente do Sesi-PE, Nilo Simões. Desde o início, o gestor atentou para o aumento do rendimento do colaborador da indústria que recebe ações de qualidade de vida e especialização. "No mundo globalizado em que vivemos, a competitividade é muito dura, então especialmente o trabalhador da indústria deve estar preparado e com uma vida saudável; esse conjunto de ações compõem a nossa missão", resumiu.

Em Pernambuco, são 16 Unidades de Negócios: nas cidades de Araripina, Belo Jardim, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Camaragibe, Escada, Goiana, Ibura, Moreno, Paulista, Petrolina e Tamandaré, e nos bairros recifenses de Santo Amaro, Espinheiro, Mustardinha e Vasco da Gama. O atendimento nesses polos é direcionado aos trabalhadores da indústria, seus dependentes e à comunidade em geral. Durante 2016, juntando os indicadores de Educação, Segurança e Saúde no Trabalho, Responsabilidade Corporativa e Promoção da Saúde, foram realizados 878.655 atendimentos. Só em janeiro deste ano, considerando os mesmos aspectos, a soma totalizou 95.728 registros.

Além de proporcionar ao trabalhador industrial e aos seus dependentes cuidados referentes à segurança e saúde, auxílio diagnóstico, serviços odontológicos, imunização, práticas esportivas, alimentação saudável e à promoção do bem-estar (hospedagem e colônia de férias), o Sesi-PE também possui um olhar voltado à comunidade.

SAÚDE - Tanto na Educação, com as 22 "Indústrias do Conhecimento" (espaços com bibliotecas e salas de informáticas), como na saúde, através dos mutirões, o público em geral é contemplado. Só em janeiro deste ano, por exemplo, 7.953 atendimentos foram registrados nas consultas ao acervo interno, número que inclui a comunidade externa. Assim como, também no mesmo mês, através das Unidades Móveis – com frota atual de aproximadamente 40 carros –, o Sesi possibilitou que cerca de 2.000 pessoas fizessem gratuitamente exames de diagnóstico do Câncer de Mama e Câncer de Próstata.

Nas Escolas do Sesi-PE, além de toda a infraestrutura, a formação dos alunos é voltada para o mercado de trabalho. Essa mentalidade faz a diferença quando dados como o da Sondagem Especial da CNI (Ano 09, nº 02) vêm à tona, pois atenta para a especialização do trabalhador como fundamental à sua segurança. O levantamento apontou que trabalhadores com 10 anos ou menos de estudo têm maior probabilidade de sofrer acidentes no trabalho e esse grupo, correspondia à época a 54,8% da indústria. O mesmo estudo mostrou que, com 13 anos

de estudo, a propensão aos acidentes reduziria; entretanto, menos de 2% dos trabalhadores industriais se encaixavam nessa faixa de instrução.

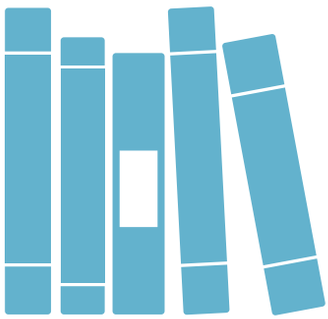
A "nova indústria", como aposta o Sesi, vem para transformar essa realidade, como comemora Simões: "Recentemente, tivemos um número muito expressivo de alunos das nossas escolas no ingresso nas universidades; e essas pessoas já começam a ter uma ligação com a indústria desde a escola, então amanhã muitos deles serão aproveitados no preenchimento de vagas do setor".

Também com o intuito de uma formação mais específica, o Sesi possui uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com o programa da Educação Básica Articulada com Educação Profissional (Ebep), a partir da união entre os Ensinos Médio e Técnico. "Quando trabalhamos associadamente, permitimos que o aluno obtenha grande êxito na profissionalização", defende o gestor. "Neste curso do Ebep, quase 80% dos alunos já saem com um trabalho assegurado, o que é uma demonstração da qualidade do ensino e da necessidade das indústrias pelo trabalhador mais preparado", complementa.

MAIS EDUCAÇÃO – O gestor falou, ainda, que o futuro do Brasil há de vir da educação e que, para ajudar nessa evolução, o Sesi tem se especializado na área. Além da Educação Básica, onde se encaixam as escolas, há a subárea da Educação Continuada, com a promoção de cursos, palestras e ações presenciais ou à distância. Entre os cursos oferecidos na modalidade online, destacam-se as temáticas de Segurança e Saúde no Trabalho, Comunicação e Marketing, Gestão e Liderança e outros.

As capacitações são gratuitas para o trabalhador da indústria e com preços especiais para a comunidade em geral. Também é comum a demanda pela própria empresa, para a realização de ações nas suas dependências, e essa passou a ser uma prioridade do Sesi, como demonstra Simões: "Estamos indo ao encontro das indústrias e dos trabalhadores. Acabamos de instalar, por exemplo, um posto de Saúde e Segurança do Trabalho no Cabo, para que os trabalhadores do entorno de Suape não precisem se deslocar por grandes distâncias".

Além de todas as iniciativas oferecidas diretamente pelo Sesi-PE, a entidade também apoia algumas causas sociais, entre elas, como falado no início da matéria, o projeto da Orquestra Criança Cidadã, que para Nilo Simões, se destaca pelo desenvolvimento da cidadania. "São 230 alunos (no Núcleo do Coque) que aprendem música, mas também a ter ordem e método e o mais importante, eles aprendem a ser éticos". O superintendente concluiu afirmando que a parceria traz muito orgulho para o Sesi e continua firme em 2017, possibilitando aquisições importantes, como fardamento, material de divulgação e manutenção.



Educação Básica

Ensino Fundamental
Ensino Médio
Educação de Jovens e Adultos – EJA
Educação Básica Articulada com Educação Profissional – EBEP

Educação Continuada

Presencial
Online

Qualidade de Vida

Segurança e Saúde do Trabalho (SST)
Odontologia
Vida Saudável
Alimentação Saudável
Hospedagem e Colônia de Férias

Se você é trabalhador da indústria ou empresário do ramo, informe-se sobre os serviços prestados à categoria, pelo SESI, no estado de Pernambuco, através dos canais:

www.pe.sesi.org.br | (81) 3412-8300

Av. Cruz Cabugá, 767, Casa da Indústria, Santo Amaro, Recife

A união do ecletismo à juventude e ao talento

Estimulados pelo programa de música de câmara da direção musical do projeto, conjuntos de cordas da Orquestra Criança Cidadã buscam sucesso no cenário musical recifense

Carlos Eduardo Amaral (colaboração: Paula Passos)

Com a maior parte dos alunos da Orquestra Criança Cidadã dedicada ao aprendizado de instrumentos de cordas, era natural que surgissem grupos de câmara que agregassem jovens violinistas, violistas, violoncelistas e contrabaixistas. Em 2017, três desses grupos estão em plena atividade, construindo identidades, planos, projetos e buscando se inserir no mercado musical da capital pernambucana: o Quarteto Overture, o Quarteto Groovy e o grupo Risoflora.

O Quarteto Overture nasceu em 2015, unindo quatro amigos da OCC que já tocavam juntos em outras orquestras, casamentos e festas de debutantes: Yuri Tavares (1° violino), Eduardo Silva (2° violino), Alexsandro Castro (viola) e Diego Dias (*cello*). O foco do quarteto é no repertório *standard* (barroco, clássico e romântico), mas também com uma lista já pronta de músicas mais populares, conforme o gosto da plateia e a formatação do evento.

"A gente vem com um projeto, desde o ano passado, de ensaiar mais e se inscrever em festivais. Há contratempos por conta dos horários da universidade. Mas este ano a gente vai trabalhar para que aconteça mesmo, não importando se tenha cachê ou não. O que importa é tocar. A gente quer divulgar mesmo o quarteto", conta Yuri. Em 2017, o Overture está ensaiando regularmente toda semana, no turno da noite.

O Quarteto Groovy nasceu no final de 2014 e é formado por: Silverson Henrique (1º violino, substituindo Samuel Oliveira, da formação original), André Luiz (2º violino), Gabriel Francisco (viola) e Gabriel David (violoncelo). A ideia inicial do Groovy era fazer música popular e regional, mas o quarteto acabou imergindo nos desafios do repertório erudito, especialmente em peças de Haydn, Mozart e Smetana.

Já cantores pop como Ed Sheeran e Christina Perri fazem parte do programa das apresentações em casamentos. Atualmente, o Groovy ("legal", "maneiro", em inglês) toca em qualquer tipo de evento privado e está passando por uma reestruturação para definir os planos para 2017, entre eles o repertório, a identidade visual e o conceito artístico. "Talvez, a gente foque mais no clássico, porque é mais completo e Recife está precisando de um grupo assim", afirma Gabriel Francisco. Ele diz que os colegas já estão ensaiando o *Quarteto n° 4* de Beethoven, com essa finalidade.

A Orquestra Criança Cidadã contava com mais um quarteto de cordas em 2016: o Quarteto Ipojuca, liderado por João Pedro Lima. O 1° violino do grupo explica que preferiu encerrar o quarteto para dar andamento a uma produtora cultural, a Ipojuca Classic Produções, que irá gerenciar músicos de câmara conforme o pedido dos clientes.

Os quartetos Ipojuca, Groovy e Overture se apresentaram na Caixa Cultural Recife em setembro de 2016, quando ainda eram grupos representativos da OCC, e uniram-se para executar o *Concerto de Brandemburgo n° 3* de J. S. Bach, na segunda parte do concerto. A primeira parte reuniu o *Divertimento em ré maior* e o *Quarteto de cordas n° 3 em sol maior*, de Mozart, com o Quarteto Ipojuca; o *Quarteto de cordas em fá maior nº 12, op. 96 "Quarteto americano"*, de Dvorák, com o Groovy; e o *Quarteto de cordas n° 3, op. 59*, de Beethoven, com o Overture.

A existência desses grupos se deve ao estímulo do maestro Nilson Galvão Jr., que, ao tornar-se regente e diretor musical da OCC, em 2014, implantou um programa de música de câmara, coordenado por ele e pelo professor de violino Clóvis Pereira Filho. "Os músicos da Orquestra hoje são obrigados a formar grupos de câmara. Era uma lacuna quando cheguei ao projeto", rememora Nilson, que espera que os músicos futuramente possam contar com instrumentos mais avançados.

FLOR DO MANGUE – O Risoflora é um grupo de cordas, voz e percussão formado por alunas da Orquestra Criança Cidadã cujas histórias são indissociáveis da música. Elas foram alfabetizadas musicalmente no projeto e uniram-se com o propósito de fazer arte e valorizar a riqueza cultural do Nordeste. O conjunto, cujo nome foi inspirado pela música homônima de Chico Science & Nação Zumbi, exalta ainda a importância do empoderamento feminino na música, ocupando espaços historicamente dominados pelo universo masculino.

O grupo, que pretende lançar o primeiro CD em 2018, caso o projeto seja aprovado em editais de incentivo cultural, reúne: Calini Brito (1° violino), Kaylla Duarte (2° violino) Letícia Ferreira (viola), Amanda Lopes (*cello*), as percussionistas Micaelly Cristina (violinista que fez questão de entrar no grupo, mesmo na percussão) e Dannielly Yohanna (convidada), e a cantora Wanessa Mouta (voz e percussão, vide **Revista Criança Cidadã** n° 21). "O futuro do Risoflora, eu já vejo: a gente em uma turnê pelo Nordeste e, mais à frente, pelo Brasil. A gente tem de sonhar alto para trabalhar e conseguir grandes feitos", diz Wanessa, feliz pelo trabalho da equipe.

LEANDRO LIMA/DIVULGAÇÃO

1

DEVANYSE MENDES/ASCOM ABCC-OCC

2

DEVANYSE MENDES/ASCOM ABCC-OCC

3

1. A presença feminina marcante do Grupo Risoflora

2. Quarteto Groovy, em concerto na Caixa Cultural Recife

3. Quarteto Overture já atua em eventos na capital pernambucana

Janayna Mendes

A professora de Musicalização da Orquestra Criança Cidadã Janayna Mendes está no projeto desde o começo. São dez anos, no Núcleo do Coque, acompanhando estudantes que ganharam uma nova oportunidade de vida através da música. O maestro Cussy de Almeida a convidou para a OCC enquanto ela estudava no Conservatório Pernambucano de Música.

Em seguida, cursou Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, ensina Teoria (leitura e escrita em partitura) e Percepção Musical (desenvolvimento do ouvido) a 120 alunos, entre os 9 e 21 anos. Ela também já lecionou Flauta Doce e Solfejo. O interesse pela música começou desde criança, aos oito anos, quando passava com a mãe em frente ao Centro de Ensino Musical de Olinda (Cemo). Por falta de condições financeiras, o estudo só começou aos 14, quando entrou num grupo da Igreja Batista Jardim das Oliveiras. Depois, continuou no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, onde obteve o título de bacharel em Música, e ensinou durante um período no Conservatório Pernambucano de Música.

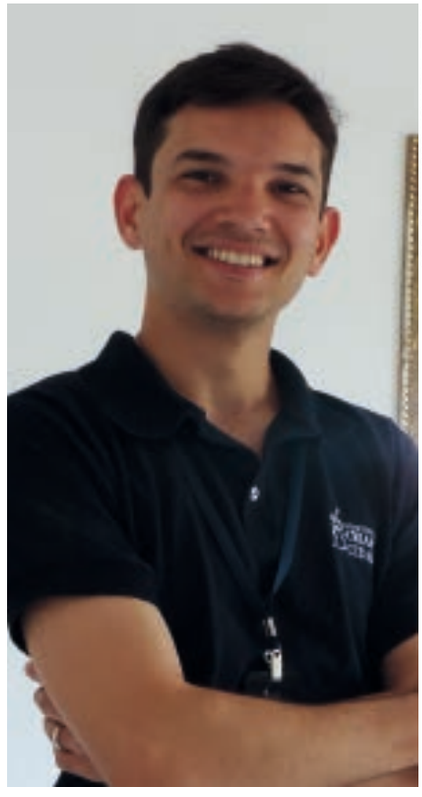
"Estar na Orquestra é algo que reafirma a paixão que tenho pelo meu trabalho. É algo que me realiza. Ver os alunos evoluindo me dá um orgulho muito grande em poder participar daqui", afirma. Para a professora, a música tem o poder de transformar o ser e aguçar a sensibilidade. O sonho dela é que outras cidades recebam projetos como a Orquestra Criança Cidadã.

Ser professora é uma condição que Janayna busca aprimorar a cada dia. Ela atribui a Flávio Medeiros, professor da UFPE, esse interesse pelo aprimoramento na hora de ensinar. "Ele fez toda diferença na minha formação como professora. Ele sempre teve muita didática e isso me inspira a ser uma professora melhor", conclui. (PP)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

Jadson Dias

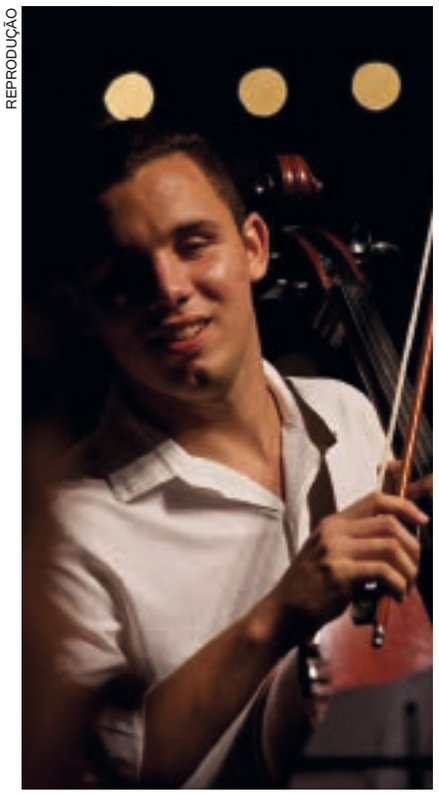
Na família Dias, já são três gerações ligadas à música – e à regência, de modo mais específico. O professor de Iniciação Musical, Percepção Musical e Leitura, Canto Coral e Flauta Doce no núcleo da Orquestra no Ipojuca Jadson Dias, 26, caminha há mais de uma década no ramo musical e parece dar continuidade à história dos seus antecedentes. Além da OCC, é professor credenciado do Instituto d'O Passo e regente de dois corais jovens na Assembleia de Deus. Seu avô, Severino Antão Dias, era maestro de coral. Seu pai, Dário Antão Dias, rege orquestras. Aos cinco ou seis anos, já ficava ao lado do seu pai enquanto ele conduzia as apresentações na igreja. Por volta dos catorze, o próprio Jadson já tinha habilidade para passar as músicas com os coristas adolescentes. E foi com a intenção de ser maestro que entrou para a UFPE, em 2009, mas, sem a opção de formação específica em regência, optou pela licenciatura. Ao passar pelas disciplinas de Educação e Iniciação Musical – nas quais também foi aluno de Flávio Medeiros, tal qual a professora Janayna – além dos estágios, foi se afeiçoando pela docência. Nem tão maleável, nem o mais carrancudo professor. Jadson procura a dosagem certa em sala de aula, como explica: "Me definiria como um professor muito detalhista com algumas coisas e que se esforça para alcançar todos os alunos", destaca. De terça a sexta, Jadson divide seu tempo nas disciplinas teóricas e ressalta a importância dessa formação: "O aluno que tem a prática da teoria musical não saberá apenas tocar, mas conceituar aquela partitura que está lendo". No "Ipojuca – Natal de Voz e Música – Ano II", em 2015, o professor conseguiu inserir um grupo de 37 coristas, que, em 2016, aumentou para aproximadamente 50. "A visibilidade que o coral tem tido é boa para o projeto, para os alunos e para o meu trabalho. Graças ao apoio do maestro e de toda a direção", agradece. Jadson complementa que os resultados são a longo prazo, mas que com alunos dispostos a aprender, o caminho se torna mais fácil. (TF)



TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Diego Dias

REPRODUÇÃO



"Eu não sei como seria minha vida se eu não estivesse aqui". A frase poderia ser de vários dos alunos da Orquestra Criança Cidadã, mas é do violoncelista Diego Dias, 19, há oito anos no projeto. A ideia de entrar no universo da música apareceu quando viu o primo ensaiando. Depois que ingressou na OCC, o garoto tocava violino, mas, após ouvir o som do violoncelo, pediu para fazer a troca. "Fiquei encantado quando ouvi o som. Ele tem notas mais graves, também tem notas agudas bonitas. Acho também mais charmoso, porque a gente toca sentado", afirma sobre a escolha do instrumento. Morador do Coque, filho de marceneiro e de costureira, com três irmãos, Diego se tornou o orgulho da família. E com razão. O músico, que cursa bacharelado em Música pela UFPE e participa da Sinfonietta dessa universidade, já se apresentou nos festivais Mimo e Virtuosi, participou do Festival Internacional de Música de Santa Catarina e tocou na Orquestra Jovem do Conservatório Pernambucano de Música. Para ele, a seleção se tornou mais difícil, porque, na época, os colegas já tinham 10 anos de experiência no instrumento e ele estudava há apenas três. O músico ainda faz apresentações com a Orquestra de Câmara do CPM, com a Orquestra Jovem de Pernambuco, além de trabalhos em festas particulares. Atualmente, Diego é monitor na Orquestra e dá aula a 20 alunos. "Gosto muito de dar aula. Penso em fazer mestrado fora do país, após a graduação; mas ainda faltam três anos para eu me formar. Por enquanto, quero continuar aqui Orquestra. Gosto muito daqui. É muito tempo de convivência. Viramos uma família", diz. Nesse tempo de projeto, alguns momentos marcaram Diego: "Me esforcei bastante para ir ao Faustão. Tinha entrado há pouco tempo na OCC. Também foram importantes a gravação do DVD em Roma e a viagem a Nova York. Fico realizado ao saber que meus sonhos estão se realizando com a música", conclui. (PP)

Denise Brito

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Denise Brito, 18, estuda contrabaixo desde a implantação da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca, em 2014. Embora sua conexão com o instrumento transpareça de cara, ninguém imagina que a aluna começou mesmo com o violino (assim como Diego Dias). Mas ainda nas primeiras aulas, fez a troca e se diz bastante satisfeita. Aliás, hoje em dia não se vê mais sem o seu contrabaixo, com o qual pretende se especializar num futuro próximo. Quando olha para trás e remonta os passos até a chegada à OCC, Denise mal acredita que conseguiu, afinal foi a última a passar pela seleção e ainda assim garantiu a sua vaga. "No mesmo ano em que perdi o meu irmão assassinado, veio a Orquestra. Quando passei a ouvir música clássica, veio a visão de um futuro brilhante", emociona-se. Atualmente no 4º volume do Método Suzuki, a contrabaixista dedica 4h diárias ao instrumento, além das aulas práticas com o professor Claudenisio Mendes, três vezes por semana. O som e o tamanho do contrabaixo ainda assustam alguns à sua volta, mas ela defende o esforço. "Na minha família, todos têm o diploma da vida, do corte de cana ou das cozinhas dos outros, o que não tenho nada contra, mas penso em mostrar a minha mãe a licenciatura, mestrado e doutorado, graças ao projeto", agradece. Denise tem orgulho do Nordeste e, quando tem a oportunidade de executar peças regionais, considera-se realizada por levar ao público um pouco da cultura de sua terra. "É demais tocar pot-pourri de xotes. *Sabiá*, é muito bom. Nem parece que é um concerto, parece que estamos em casa", entrega. Na seara clássica, Denise se derrete pela obra de Mozart. "Se pudesse e o maestro deixasse, a *Sinfonia nº 40* estaria em todos os concertos, pois ela desafia o contrabaixista e traz um sentimento". Sobre o seu estilo participativo, ela justifica: "A intenção é que a Orquestra em si seja assim, vista a camisa em tudo, faça o bem e transmita muita alegria". Para Denise, não se trata de se sobressair, mas de incentivar os seus colegas. (TF)

A viagem da consagração

Orquestra Criança Cidadã realiza quarta participação internacional e apresenta a música pernambucana e brasileira a ouvintes dos cinco continentes

Carlos Eduardo Amaral

LUIZ RIBEIRO/CORTESIA

1

"No último dia 12 de dezembro, a Orquestra Criança Cidadã abriu as comemorações do aniversário de 70 anos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O evento, com transmissão ao vivo pela internet para todo o mundo, aconteceu na câmara do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, na sede da ONU, e contou com a presença de conhecidos embaixadores da Unicef, como os atores Jackie Chan e Orlando Bloom e o astro de futebol David Beckham. A *Children's takeover* (Invasão das crianças, em tradução livre) durou uma hora e meia e contou com depoimentos de pessoas do mundo inteiro que foram beneficiadas pela ação social da instituição..."

Poderíamos abrir esta matéria ao estilo clássico de redação jornalística, tal qual descrito acima, mas a história da viagem da Orquestra aos Estados Unidos tem um tanto de crônica e de memória, porque tudo começou em 2015, bem antes da carta-convite da Unicef. "Em 2015 tive a honra de ser convidado pela Câmara de Comércio Brasil - Estados Unidos, por meio de seu diretor executivo, James Rosenstein, para proferir palestra, naquela instituição, acerca da Orquestra. Desde então o encantamento dele e de sua esposa, Carolina, pernambucana radicada nos Estados Unidos há sete anos, só cresceu. Ao saberem, este ano, da programação de aniversário dos 70 anos da Unicef, eles procuraram a organização e falaram de nosso projeto, indicando-o para receber um convite oficial. O chamado surgiu, mas sob condição de conseguirmos os recursos necessários para empreender a viagem. Com muito sacrifício, buscamos patrocinadores", conta João Targino, coordenador geral da OCC.

Entre junho de 2016, mês em que a Orquestra Criança Cidadã recebeu o primeiro comunicado da Unicef, até outubro, quando foi definida a programação das comemorações pela instituição e a Orquestra recebeu a confirmação oficial, deu-se a busca por recursos para honrar a convocação. Duas campanhas de *crowdfunding* (arrecadação coletiva via internet) aconteceram: uma no Brasil, outra nos Estados Unidos – esta, em parceria com a BrazilFoundation. No entanto, as campanhas não conseguiram mobilizar doadores suficientes. Por outro lado, a adesão de apoiadores e patrocinadores foi crucial para o sucesso da ida da equipe e dos músicos a Nova Iorque.

A Caixa Econômica Federal, através de seu presidente, Gilberto Magalhães Occhi, comprometeu-se diretamente em colaborar com a viagem, assim como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por meio dos Serviços Humanitários do plano de Bem-Estar da igreja. Completaram a lista de patrocinadores a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), que iniciou

UNICEF/MARKISZ

2

diálogos com a OCC para a abertura de um núcleo do projeto no bairro recifense de Santo Amaro, e a Prefeitura do Ipojuca, que se responsabilizou pela ida de quatro alunos e do gerente administrativo do núcleo da Orquestra que funciona no distrito de Camela, naquele município.

A Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco entrou como apoiadora, junto com o Consulado Geral dos Estados Unidos da América no Recife, que concedeu isenção integral nas taxas de visto, em caráter excepcional. Além das duas instituições, o hotel Roger Smith, onde a Orquestra Criança Cidadã ficou hospedada em Manhattan, dispensou o pagamento de imposto por se tratar de projeto social. Em Nova Iorque, Carolina e James Rosenstein mobilizaram-se diretamente para recrutar outros patrocinadores, angariar recursos, coletar roupas de frio para músicos e equipe de apoio, cuidar da logística e agregar outros integrantes da colônia brasileira no auxílio direto das tarefas. Já a soprano Angelica de la Riva e o pianista Max Barros, ambos brasileiros residentes nos Estados Unidos, realizaram recital no dia 30 de novembro, com a renda revertida integralmente para a Orquestra.

ORIENTAÇÕES E PREPARATIVOS – Dia 28 de novembro, os 37 músicos da Orquestra escalados para viajar, 33 do Coque e 4 de Camela, participaram de um encontro informativo, com orientações do gerente administrativo do Núcleo do Coque, Edmilson Barbosa Jr., do diretor artístico e musical, maestro Nilson Galvão Jr., e de João Targino. A atividade teve o propósito de passar a limpo procedimentos de praxe, como: cuidado com o passaporte; aquisição de seguro-viagem; comportamento no *check in*, no voo e na fila de imigração; locais de apresentação; agenda de compromissos; dicas de compras e passeios.

A Orquestra seguiu para Guarulhos no dia 07 de dezembro, uma quarta, à tardezinha e fez conexão para o aeroporto John Fitzgerald Kennedy pouco antes da meia noite. Na recepção, no dia 08 pela manhã, estavam presentes Carolina Rosenstein e outros integrantes da colônia brasileira, que entregaram as roupas de frio, separadas com o nome de cada músico. Ainda no aeroporto, João Targino retribuiu a consideração presenteando Carolina com uma imagem sacra de Elias Sultanum e uma carta de agradecimento assinada por todos da comitiva. Já no hotel Roger Smith, a OCC recebeu de surpresa uma minifesta de aniversário pelos 10 anos de história, com direito a bolo de dois andares, agradecido pelo violista Cícero Bezerra, em nome da Orquestra, e presentes para cada integrante.

Na quinta à tarde, Dr. Targino e o violoncelista Fernando José Trigueiro foram ao estúdio da Globo International, no sul de Manhattan, para gravar uma entrevista com a jornalista Mila Burns para o programa Globo Notícia Américas – veiculada dia 11 à noite e disponibilizada *on-line*. Enquanto isso, acontecia uma operação logística comandada por Barbosa e auxiliada por Cavalcanti e Gabryella: compra de *chips* para celular para a equipe de apoio, distribuição de ajuda de custo para alimentação e de bilhetes de metrô, e *check in* no hotel.

Após o descanso da viagem, a sexta foi para compromissos oficiais. Primeiro, a visita à Juilliard School, no Lincoln Center, às 11h, onde fomos recepcio-

EQUIPE

João Targino
Coordenador Geral

Nilson Galvão
Diretor Artístico e Musical

Edmilson Barbosa
Gerente Adm. | Coque

Edivaldo Cavalcanti
Gerente Adm. | Ipojuca

Myrna Targino
Coordenadora Financeira

Gabryella Boudoux
Produtora de Eventos

Carlos Eduardo
Assessor de Comunicação

Gilvan Celestino
Assistente

1º VIOLINO

Yuri Tavares
(violista)

Eduardo Silva

Thialyson Moura

Samuel Oliveira

João Pedro Lima

Kaylla Duarte

Eduardo José Junior

2º VIOLINO

Silverson Silva
(chefe de naipe)

André Luiz Serapião

Lucas Lennon

Victor Oliveira

Calini Brito

Henrique Ferreira

Brenda Mouta

Ivo Gomes

Apoio:

Roger Smith

Patrocínio:

IPOJUCA

compesa

VIOLA

Alexsandro Castro
(chefe de naipe)

Cicero Bezerra

Gabriel Francisco

Leticia Ferreira

Rebeka Muniz

Douglas Bezerra

Ivanise Rodrigues

VIOLONCELO

Fernando Junior
(chefe de naipe)

Diego Dias

Gabriel David Marques

Miqueias Santana

Amanda Lopes

Livia da Hora

CONTRABAIXO

Ítalo Ferreira
(chefe de naipe)

Elton Freitas

Maria Eduarda Silva

Jhorsily Átila

FLAUTA

Alexsandra Lopes
(chefe de naipe)

Jullyane Kaylanne

PERCUSSÃO

Thierry Santos
(chefe de naipe)

Joairam Barbosa

Lucas Gabriel da Silva

RIANÇA CIDADÃ]
NICEF

Pernambuco

JESUS CRISTO

CAIXA

LUIZ RIBEIRO/CORTESIA

3

nados por Alexandra Day e seu marido brasileiro, Frutuoso Santana, que nos apresentaram a famosa escola de artes dramáticas, música e dança. O Lincoln Center é um complexo cultural que abriga, além da Juilliard, a Metropolitan Opera, a Orquestra Filarmônica, o Balé e a Biblioteca Pública de Nova Iorque, entre outros espaços culturais afins. Depois, à noite, o concerto para a colônia brasileira (vide matéria a seguir). No sábado, dia 10, o dia foi livre para passeios, enquanto o domingo (11) pela manhã, entre as 10 e 12 horas, foi dedicado ao ensaio para a *Children's Takeover*, na sede da ONU. À tarde, finalmente, veio a tão esperada neve, no único dia em que ela caiu na primeira quinzena do mês.

O DIA D – No dia 12, das 14 às 14h30, a Orquestra se apresentou no hall principal da sede das Nações Unidas, mostrando seu repertório de arranjos de música popular para visitantes e funcionários, com a presença do coordenador de marca da Unicef, David Ohana, do assistente de construção de marca Angus Ingham e do ministro Philip Gough, diplomata da Missão Permanente do Brasil para a ONU. Era a hora ideal para aguardar o novo secretário geral da ONU, António Guterres, que havia prestado juramento pela manhã, mas ele já havia cumprido os compromissos do dia. Enquanto isso, a plateia teve a oportunidade de ouvir as músicas que o público recifense já conhece de cor nas apresentações da OCC: *Aquarela do Brasil*, *Lamento sertanejo*, *Carinhoso*, um pot-pourri com *Samba de verão*, *Tico-tico no fubá* e *Último dia*, encerrando com *Asa Branca*. No meio do programa, o violinista João Pedro Lima foi solista em *My way*, retribuindo a calorosidade da cidade que nos acolheu por uma semana.

Depois de um lanche reforçado, oferecido pela Unicef, e de um breve descanso, os músicos concentraram-se às 18h para entrar no palco às 19h em ponto, na câmara do Conselho Social e Econômico das Nações Unidas. Nesse meio tempo, Dr. Targino, Myrna Targino, coordenadora financeira da Orquestra, maestro Nilson e três alunos – Brenda Mouta (violino), Kaylla Duarte (violino) e Cícero Bezerra (viola) – representaram todos os músicos no *Blue Carpet*, junto aos embaixadores da Unicef. Assim que os músicos da OCC entraram, o ator Jackie Chan, um dos embaixadores, foi ao encontro do grupo para tirar fotos. Estavam também presentes o ator Orlando Bloom, Priyanka Chopra (Miss Mundo 2000, anunciada como embaixadora durante o evento), o ex-refugiado Ishmael Beah, o músico Femi Kuti, a cantora Angélique Kidjo e o astro do futebol David Beckham.

Após o vídeo de abertura, com depoimento do secretário geral anterior da ONU, Ban Ki-moon, sobre o auxílio da Unicef em sua infância, coube a Orquestra Criança Cidadã abrir a *Children's Takeover* (Invasão das crianças), que durou uma hora e meia. A participação da OCC foi tocando *Chegança*, de Benny Wolkoff, melhor música para uma abertura (até no nome), e *Mourão*, de César Guerra-Peixe e Clóvis Pereira, dois clássicos da música armorial. Foram apenas cinco minutos, mas que justificaram toda a preparação dos últimos seis meses e mostraram a arte e a cultura de Pernambuco para o mundo. Orlando Bloom ainda deu atenção a todos os músicos que o procuraram para tirar mais fotos; apenas Beckham saiu às pressas, antes de os convidados da solenidade se darem conta. O evento em si começou logo antes, com a exibição de um vídeo com o então secretário geral da ONU, Ban Ki-moon.

Estava cumprida a missão. O dia seguinte foi para compras e passeios, e uma passagem na Churrascaria Plataforma, que ofereceu um almoço à Orquestra. Por fim, a viagem de volta, que aconteceu em duas levas, por falta de vagas para todos em um mesmo voo: o primeiro grupo, com 27 integrantes, chegou no dia 14 à noite, via Miami; o segundo grupo dirigiu-se ao Rio de Janeiro e chegou ao Recife na noite do dia 15. Com todos juntos novamente na Orquestra, as lembranças e brincadeiras sobre os acontecimentos de Nova Iorque tiveram lugar até o final do mês. Agora, já estamos pensando qual vai ser nosso próximo destino internacional em 2017. Teremos notícia boa. Aguardem.

1. A celebração dos 70 anos da Unicef foi transmitida ao vivo, via internet.

2. Antes do evento, a Orquestra Criança Cidadã esteve representada no Blue Carpet, *ao lado de alguns dos embaixadores mundiais da organização.*

3. A Orquestra também foi convidada a se apresentar no hall *principal da sede das Nações Unidas.*

4. Concerto na Igreja de N. S. da Pompeia agregou integrantes da colônia brasileira.

LUIZ RIBEIRO/CORTESIA

4

Um concerto à brasileira

Se, do ponto de vista midiático, a performance de cinco minutos no aniversário da Unicef foi o maior momento de visibilidade mundial da Orquestra Criança Cidadã, do ponto de vista artístico o concerto na Igreja de Nossa Senhora da Pompeia, na parte sul da Ilha de Manhattan, às 19h30 do dia 09 de dezembro, notabilizou-se por ter sido o primeiro da OCC dedicado integralmente à música de concerto brasileira. O repertório, representativamente, foi aberto com peças dos dois mais importantes compositores da história da música nacional: o primeiro movimento da *Bachianas Brasileiras nº 4* de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), *Prelúdio* (Introdução), e o quarto movimento da *Suíte em ré maior para cordas*, *Burrico de pau*, de Antonio Carlos Gomes (1836-1896).

A seguir, o programa deu lugar inteiramente aos compositores de Pernambuco, com as *Três peças nordestinas* de Clóvis Pereira (1932) e *Recifando*, o último dos *Três movimentos para cordas e percussão*, de Syrlane Moura (1980), personagem do *Perfil* desta edição da **Revista Criança Cidadã**. A autora, residente em Nova Iorque, estava na plateia e fez questão de cumprimentar o maestro e os músicos pela interpretação, após o concerto. Além das *Três peças nordestinas*, outros três clássicos da música armorial completaram a sequência: a suíte *Sem lei nem rei*, de Capiba (1904-1997), *Chegança* e *Mourão*.

No apagar das luzes, quando os instrumentos começavam a ser retirados, um momento de descontração viralizou no Facebook: o percussionista Lucas Gabriel começou a tocar *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo (1923-1980), ao xilofone, para deleite dos ouvintes que tiravam fotos com os músicos. Logo se juntaram a ele o colega Thierry Santos, na caixa, e os violinistas João Pedro Lima e Calini Brito, que sacaram pandeiro e ganzá para animar a canja. O vídeo foi postado dois dias depois, mas rendeu mais de 2 mil visualizações apenas na página da Orquestra.

O maestro Nilson Galvão Jr. avaliou o desempenho dos alunos de forma positiva. " Os meninos estavam extremamente confiantes, apesar de haver acontecido alguns erros por conta do nervosismo. Tecnicamente foram muito bem. Fizeram tudo o que a gente tinha pedido na questão da musicalidade, do fraseado, e o grupo estava muito coeso. Isso é uma coisa muito boa porque é um repertório extenso, bem diferente. Então o balanço que faço é muito positivo, pois é um grupo muito jovem, mas que, mesmo assim, mostrou grande destreza na parte técnica."

Antes da apresentação musical, o diretor executivo da Câmara de Comércio Brasil - Estados Unidos, James Rosenstein, proferiu um discurso de boas-vindas à Orquestra Criança Cidadã e convidou o coordenador geral, João Targino, para os agradecimentos aos patrocinadores, apoiadores e benfeitores que permitiram à OCC atender o convite da Unicef e oferecer essa apresentação como contrapartida à colônia brasileira em Nova Iorque. O pároco italiano Walter Tonelotto e seu auxiliar, Mario Jose Zambiasi, que celebra os serviços em português cumprimentaram a Orquestra e elogiaram o trabalho social desenvolvido por ela.

Antes da volta ao hotel Roger Smith, a Orquestra e os convidados congraçaram-se no salão paroquial com um jantar libanês oferecido pelo senhor Rony Saliba, que auxilia os trabalhos da igreja como leigo. A Igreja de N. S. da Pompeia realiza serviços (missas) em inglês, italiano, português e tagalo (língua oficial das Filipinas) com transmissão ao vivo pela internet pelo site http://www.ourladyofpompeiinyc.com. (CEA)

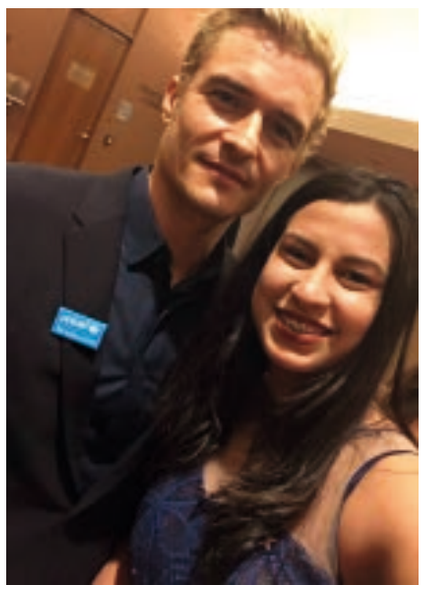
TODAS AS FOTOS: REPRODUÇÃO

1. Alunos do Núcleo do Ipojuca com a bandeira da cidade no Lincoln Center.

2. Times Square tornou-se ponto preferido para fotos, durante a viagem.

3. A tão esperada neve caiu na tardezinha e início da noite do dia 11 de dezembro.

4-5. Muito simpático, Orlando Bloom posou ao lado de vários músicos, entre eles a contrabaixista Eduarda Silva e a violista Letícia Ferreira.



Orquestra Criança Cidadã inaugura núcleo na zona rural de Igarassu

Nova unidade do projeto, patrocinada pela EBrasil Epesa, abrigará inicialmente 30 alunos, que terão aulas de teoria musical e flauta doce

Carlos Eduardo Amaral

O ano de 2017 começou na Orquestra Criança Cidadã com a notícia da inauguração do terceiro núcleo do projeto, na zona rural de Igarassu, norte da Região Metropolitana do Recife. A cerimônia aconteceu no dia 07 de fevereiro, no complexo das usinas termoelétricas Pau Ferro I e Termomanaus, e contou com a presença dos 30 primeiros alunos do núcleo e de seus pais e responsáveis, que participaram de um *coffee break* e receberam documentos, fardas e material escolar. Os selecionados passaram por um processo seletivo que teve início com 48 candidatos de duas escolas públicas de Chã de Cruz, localidade na divisa dos municípios de Paudalho e Abreu e Lima, a cerca de três quilômetros das usinas. O processo, que segue o padrão da Orquestra Criança Cidadã, contou com testes de aptidão musical elementar, Português e Matemática, e entrevista de avaliação psicológica, com a presença dos pais.

O coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Aldir Teodózio, conta que visitou quatro escolas e obteve retorno dos diretores da Escola Municipal Maria de Fátima e da Escola Estadual José Antônio Fagundes. "Me garantiram o acesso às salas, levei uma equipe e saí fazendo a divulgação do projeto, deixando uma lista de inscrição com os gestores. Depois liguei para todos os candidatos e marquei dois dias para seleção", explica. Os testes de aptidão, realizados em novembro do ano passado, foram supervisionados por Aldir e aplicados pelas professoras Amilca Aniceto (musicalização), Daniela Santos (reforço escolar) e pela psicóloga Flavia Felix, além dos monitores Vanessa Mouta e Elton Freitas.

A professora Amilca explica que o teste musical detecta a percepção melódica básica da criança: "Eu olho a capacidade de afinação, a pulsação e a concentração. Quando a criança passa por essa etapa, segue para a entrevista com a psicóloga. Mesmo que ela não seja afinada ou não tenha ouvido, pode perceber o direcionamento melódico, ou seja, se a nota seguinte é aguda ou grave em relação à primeira."

Na mesma época, foi aberto o processo de seleção para a escolha do docente a acompanhar os alunos do novo núcleo. A professora aprovada, Basemate Neves, é licenciada em Música pela UFPE, bacharela em Regência pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e professora de Canto Coral no Centro de Ensino Musical de Olinda.

"A gente conhece o projeto daqui (do Recife), que é todo estruturado e com uma equipe toda montada. A gente acredita e pretende fazer o melhor possível. Desde a minha primeira reunião com os meninos de lá, vi que eles estão com uma expectativa muito grande. A gente vê nos olhinhos que eles realmente querem aprender. Eu acredito que vai ser um projeto que vai dar muito certo porque a primeira coisa que a gente observa é o desejo", confidencia Basemate.

Marilia Simas, especialista de projetos sociais da EBrasil Energia, que controla a EBrasil Epesa, comemora a boa expectativa da empresa e dos alunos: "O projeto piloto do núcleo da Orquestra Criança Cidadã em Igarassu é resultado de uma soma de esforços para garantir o resgate social de jovens que moram nas proximidades da empresa, através da música. Acreditamos que investir nas nossas crianças é apostar em futuro melhor para todos."

DIVULGAÇÃO

Alunos da primeira turma do Núcleo de Igarassu

FUNCIONAMENTO – Os alunos do Núcleo de Igarassu – divididos em duas turmas (manhã e tarde) – terão aulas de teoria musical e flauta doce às terças e quintas. Um ônibus disponibilizado pela EBrasil Epesa realiza o transporte dos estudantes entre a comunidade de Chã de Cruz e a usina, no km 7,7 da Estrada do Engenho d'Água.

Dois anos de esperanças renovadas e sonhos realizados

A extensão da Orquestra Criança Cidadã no município do Ipojuca, inaugurada no distrito de Camela em 2014, já colhe bons frutos de sua atuação

Tamíz Freitas

Quanto vale a realização de um sonho? Fica difícil mensurar seu valor simbólico, seja ele na implantação de um projeto social, na abertura de horizontes através da música ou num intercâmbio no exterior. O fato é que todas essas conquistas aconteceram e a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca teve uma parcela de contribuição na mudança da vida de dedicados jovens daquele município. Há dois anos e meio, no distrito de Camela, em Ipojuca, a extensão veio como uma saída para livrar crianças e jovens das drogas e tem nutrido a esperança no futuro de cada um dos 100 beneficiados, de suas famílias e de todo o corpo de funcionários.

Um dos envolvidos na implantação da unidade, em setembro de 2014, foi o secretário municipal de Juventude e Esportes, Miqueias Silva, que fez questão de valorizar o empenho de todos no "sonho compartilhado". "Se não fosse o sonho do juiz João Targino, do prefeito Carlos Santana e da deputada Simone Santana, não estaríamos comemorando dois anos da Orquestra no Ipojuca".

Aliás, o sonho permeia outras cabeças. Edivaldo Cavalcanti, ainda na função de gerente do núcleo do Ipojuca (ele foi substituído por Eliude Braz após assumir a gerência do núcleo do Coque, em fevereiro) teve a oportunidade de viajar pela primeira vez de avião para Nova Iorque, ao lado de quatro alunos do projeto, algo que nunca imaginou. A relação criada, de amizade e quase parentesco, também ficou na memória. "Alguns dos alunos que não têm mais pais já chegaram a dizer que eu ocupei esse espaço pelos conselhos e cuidados prestados. E esse é o nosso trabalho, de não só vê-los tocando, mas de contribuir para o bem deles", emociona-se.

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

A Orquestra Criança Cidadã em Ipojuca é regida pelo maestro Márcio Pereira

Em pouco mais de dois anos, é notável o desenvolvimento dos músicos no Método Suzuki. "Entre as nossas conquistas está a de vê-los executando um repertório de alto nível técnico. A Orquestra veio para somar no município", comemora o maestro e coordenador pedagógico Márcio Pereira. A evolução no comportamento também é algo a se destacar, como aponta a auxiliar pedagógica do projeto, Herlange Lira: "A cada apresentação, percebemos que a disciplina e o comportamento deles melhoram".

Do lado dos estudantes, também só resta agradecimento. A violinista Alcione Nunes, 15, diz que a Orquestra a trouxe um aconchego semelhante ao da figura materna. "Quando estou tocando meu violino, acontece algo sobrenatural, que não consigo explicar em palavras, apenas sentir e agradecer", elabora.

Para honrar todas essas vitórias, a comemoração veio em dose dupla, primeiro em setembro último, quando profissionais e alunos tiveram um dia de lazer proporcionado pelo casal Joanna Dark e Johann Schwarz na sua casa de eventos, a Villa Trinidade, em Sirinhaém. O concerto de aniversário, no dia 20 de dezembro, veio encerrar a celebração dos dois anos de atividades com o espetáculo "Ipojuca – Natal de Voz e Música – Ano III", na Quadra Poliesportiva José Salgueiro de Amorim, em Camela.

O intercambista Marvson Arouxa, 15, retornou do Canadá no início de fevereiro, após um semestre de estudos, e definiu sua experiência musical como viver e sonhar ao mesmo tempo. "Quando a gente é criança, sonha sem barreiras e acredita que vai se realizar porque alguém vai acreditar e investir no nosso sonho. No meu caso, quem também me ajudou a realizar meu ideal foi a Orquestra Criança Cidadã", reconheceu. Depoimentos como o de Marvson corroboram a ideia do tal "sonho compartilhado", fortalecendo dia a dia a esperança no amanhã de cada um desses alunos.

Do piano aos pentagramas

Residente há mais de uma década nos Estados Unidos, a pianista Syrlane Moura transitou para os caminhos da composição como forma de continuar ligada a sua cidade natal

Paula Passos

"Essa aqui vai ser pianista". Uma previsão que se tornou realidade. O pai da pianista Syrlane Moura, 37, pronunciou a frase assim que ela nasceu e os caminhos foram direcionados para que o anúncio se concretizasse. Desde muito cedo Syrlane recebeu a influência do pai e da mãe, que sempre ouviam música erudita em casa. Aos 6 anos, começou a estudar Teoria Musical no Conservatório Pernambucano de Música (CPM) e, aos 7, iniciou as aulas de piano com a professora Hilda Nobre.

"Gostava muito do piano, mas confesso que as aulas de Teoria Musical eram as minhas preferidas. Enquanto muitos dos meus coleguinhas detestavam ditado melódico e rítmico, eu não via a hora de chegar na aula e fazer esses exercícios", afirma a pianista, em entrevista por e-mail.

Syrlane atribui o amor pela Harmonia e pela Teoria Musical aos bons professores que teve no CPM, como Paulo Barros. Ela e a irmã, a violinista e professora da Orquestra Criança Cidadã Susan Moura, tocavam desde cedo na Igreja Assembleia de Deus em Santo Amaro (Recife) e, segundo ela, essa vivência facilitou o aprendizado para criar arranjos (versões de uma música para determinada instrumentação) e fazer transposições (escrita de uma música para uma tonalidade diferente da original).

REPRODUÇÃO

1

UNIVERSIDADE - Em 1999, Syrlane prestou vestibular para a licenciatura em Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Estudou na instituição por dois anos e meio e se mudou para os Estados Unidos com Susan. Há 14 anos vivendo naquele país, a pianista concluiu o bacharelado em Teoria da Composição na Universidade de Campbellsville, Estado do Kentucky, em vez de seguir a licenciatura.

"Foi uma mudança importantíssima na minha vida. Estudei por mais três anos e me mudei para Dallas, onde finalmente terminei meu bacharelado pela Dallas Baptist University. Daí segui os estudos de composição com o mestrado pela Southern Methodist University, também em Dallas, e me formei em 2012", conta. Atualmente, a compositora mora em Nova Iorque com o marido, Eduardo de Albuquerque, e continua compondo e realizando concertos pela cidade.

Para ela, a música erudita nos Estados Unidos é mais respeitada e apoiada do que no Brasil porque a exposição ao clássico vem desde cedo. "Vejo que há mais investimento financeiro e mais oportunidades de exposição para os músicos aqui. A maioria das escolas de primeiro e segundo grau tem aulas de Música na grade curricular; os alunos aprendem a tocar instrumentos e escolhem participar de grupos como: coro, orquestra, banda sinfônica, por exemplo", explica.

O governo também tem um papel forte nas artes e, de acordo com a compositora, investe bastante em programas de

REPRODUÇÃO

2

1. As composições de Syrlane guardam sempre uma relação próxima com a música folclórica pernambucana.

2. Em Nova Iorque, cidade onde a compositora reside com o marido.

3. Trecho de Carimbó, *peça inédita escrita para violino e piano.*

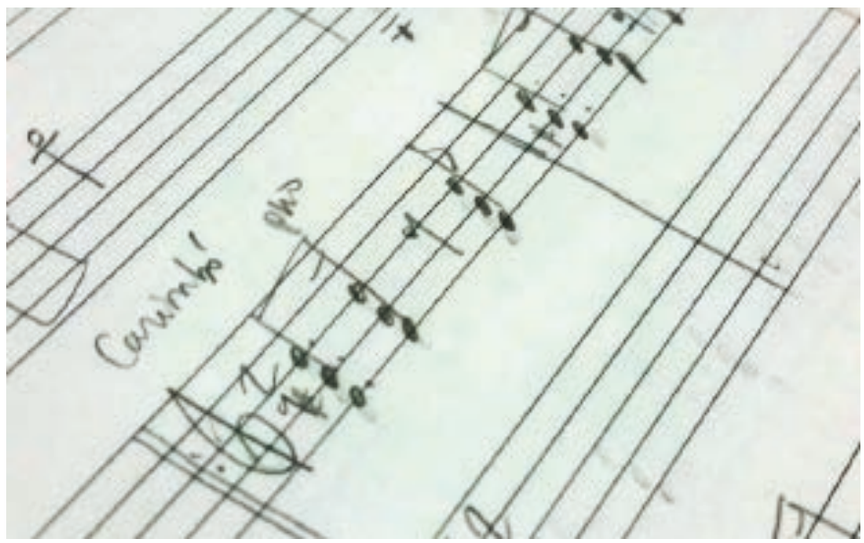
musicalização, em concertos públicos gratuitos, fazendo com que a população conheça e aprecie a música erudita, ao mesmo tempo que dá oportunidade para músicos se apresentarem. Entretanto, Syrlane destaca sua admiração pelos colegas músicos brasileiros, que desempenham um trabalho de boa qualidade com pouco incentivo.

REGRESSO - Num futuro próximo, Syrlane e o marido pretendem voltar a morar no Brasil. "Por mais que os Estados Unidos nos tenham dado tanta coisa boa, o Brasil é a nossa casa. Desde o primeiro ano que morei aqui, sempre pensei em voltar a morar no Brasil", diz. Essa relação estreita com o país de origem incentivou a pianista a escrever uma obra para a Orquestra Criança Cidadã, que foi estreada em março no Recife, no 1º Concerto Oficial da Temporada 2016, e teve o terceiro movimento executado no concerto da OCC na Igreja de Nossa Senhora da Pompeia, em Nova Iorque (vide página 23).

A ideia para a composição, intitulada, *Três movimentos para cordas e percussão*, foi do maestro Nilson Galvão Jr., regente da OCC. Os dois se conhecem desde a infância e estudaram juntos no Conservatório Pernambucano de Música e na Campbellsville University. "Já compus uma peça para ele, para cello e piano, e sempre tivemos essa parceria musical. Nilson veio com a proposta de que eu escrevesse uma peça para a Orquestra, o que achei fantástico, porque sempre acreditei no poder transformador da música", lembra.

Syrlane conta que demorou um pouco para decidir o que compor. "Queria que fosse algo inteligente e criativo, com uma veia nordestina forte, mas que fosse acessível e divertido para os meninos e as meninas", explica. A compositora começou pelo segundo movimento, *Saudade*, no qual há uma mistura de bossa nova e baião. O primeiro movimento, chamado *Folguedo*, usa o ritmo de caboclinhos. "Pensei nele como uma grande festa, a abertura de toda a obra", afirma. No terceiro e último movimento, *Recifando*, Syrlane usa o frevo, Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Atualmente, Syrlane compõe uma peça para violino e piano para uma violinista de Hartford e, logo após, começou um duo para violino e *cello*, encomendado por Paula Bujes e Pedro Huff, professores da UFPE. "Estou bem animada com esses dois projetos. Agora faço parte de uma companhia brasileira de ópera aqui em Nova Iorque. Estamos com um projeto para compor uma ópera para o próximo ano, numa colaboração entre três compositoras brasileiras", conta. Num futuro próximo, a compositora pretende fazer realizar o sonho de fazer um concerto de suas obras na cidade natal.



3

espaço cultural
e esportivo
CRIANÇA CIDADÃ

Desde 2005, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã realiza atividades esportivas, culturais, psicopedagógicas e profissionalizantes no bairro do Cordeiro e em comunidades vizinhas da Zona Oeste do Recife.

O Espaço faz parte da Associação Beneficente Criança Cidadã, ONG gestora sem fins lucrativos que oferece aulas de judô, teoria musical, reforço escolar e informática, além das atividades de capacitação de jovens e adultos para o mercado de trabalho.

Para conhecer mais do projeto, é só acessar
www.associacaocriancacidada.org.br

Rua Luiz Carlos Guilherme, 575, Cordeiro, Recife - PE.
(81) 3224-0305 | contato@associacaocriancacidada.org.br

Parcerias que dão certo

Convênios com instituições de ensino do Recife têm proporcionado às crianças da ABCC acesso a serviços educacionais e de assistência social

Houldine Nascimento

A cada ano, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC) vem fortalecendo a relação com diversas instituições de ensino do Grande Recife, por meio de parcerias. Para os alunos, as ações desenvolvidas em conjunto com essas entidades universitárias e escolares estão garantindo acesso a diversos serviços como Assistência Social, aulas de Pedagogia e aprendizado de Inglês e Espanhol.

Foi graças a um convênio entre o Grupo Ser Educacional e a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), instituição sem fins lucrativos que gere o ECECC, que as famílias dos educandos passaram a receber diversas orientações de combate às drogas com a implantação de um programa de assistência social, no primeiro semestre de 2016, sob a coordenação de Jandira Mesquita.

"Começamos do zero por não haver um serviço social até então. Fizemos uma leitura para saber como iríamos atuar. Junto à gerência do Espaço, demos início ao programa. Aos poucos, conhecemos a comunidade, os usuários e seus familiares. A gente entende que é uma área de risco. Tínhamos que saber como chegar, para a confiança ser de fato selada", explica a assistente social.

Muitos jovens da comunidade do Caiara, no Cordeiro, Zona Oeste do Recife, são atendidos pelo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. "As crianças e os adolescentes passam a ter uma relação de confiança, de entender que não é uma ajuda, mas um ponto de transformação de cada um que está aqui", comenta Jandira.

Graças ao serviço assistencial social, 62 famílias foram cadastradas e passaram a ter um acompanhamento. "Nesse período, conseguimos conduzir alguns jovens daqui a projetos esportivos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e do Sport Club do Recife. Eles também tiveram acesso, no CRAS, a cursos de fotografia e grafitagem. Passamos a ter, ainda, uma parceria com o Centro de Referência Clarice Lispector, que é importante para o trabalho de prevenção sobre violência contra a mulher", detalha.

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

1

Outro apoio dado pelo Grupo Ser, que engloba profissionais da Uninassau e da Faculdade Joaquim Nabuco, é um programa de Nutrição em vigor desde junho de 2016. "Nós trabalhamos a educação nutricional, ensinando aos alunos a importância de se alimentar bem. Desenvolvemos projetos lúdico-pedagógicos para o melhor entendimento deles", destaca a nutricionista Briscyla Vieira.

Jogos tradicionais, como dominó e jogo da velha, ganham uma "versão nutricional", passando a dar um foco aos alimentos. A criação de uma horta saudável também está nos planos. Para desenvolver essas ações, Briscyla conta com 11 estagiárias. Há um diálogo com familiares e funcionários da ABCC. "Todas as vezes que há uma reunião, escolhemos um tema para conversar com os pais, especialmente porque os hábitos alimentares são formados na infância. Também dialogamos com os professores e com os profissionais da cozinha."

Além do Grupo Ser, a Universidade Salgado de Oliveira (Universo), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Instituto Marista e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) mantêm projetos em conjunto com o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã.

Há três anos, a UFPE desenvolve um programa de Terapia Ocupacional voltado aos alunos do ECECC. A iniciativa ajuda as crianças e os adolescentes do projeto a driblar dificuldades na realização de atividades do dia a dia. Este ano, o programa terá novamente a coordenação da professora assistente do curso de Terapia Ocupacional da UFPE, Marina Rosas. "O objetivo é de capacitar e empoderar os alunos para ações do cotidiano. Tudo isso vem funcionando graças à parceria entre ABCC e UFPE", justifica.

Atleta de judô de destaque na ABCC, o jovem Gabriel Diniz, 14 anos, participou

2

da terapia no ano passado. “A Terapia Ocupacional influenciou o meu comportamento, os estudos, a educação. Deu mais tranquilidade para mim.”

Outra instituição conveniada é a AIESEC, que promove intercâmbios sociais em mais de 120 países. A parceria com a ABCC já dura três anos, proporcionando aos alunos do ECECC aulas ministradas por jovens voluntários que estão de passagem pelo Brasil. “Nós já recebemos intercambistas de vários países, como Egito, Japão, Bélgica e Colômbia”, cita Mariza Fabrício, coordenadora pedagógica do Espaço.

“É uma parceria muito importante para a AIESEC porque a ABCC recebe vários intercambistas. Além disso, permite uma troca cultural, dando uma nova visão de mundo para as crianças da ABCC e para os intercambistas, que vão sair daqui sabendo da situação do Recife, voltar para o seu país e seguir com esse trabalho voluntário”, avalia a gerente de projetos da AIESEC, Maria Luísa Medeiros.

Este ano, quatro intercambistas da Alemanha, Chile, Colômbia e México ministram aulas, de segunda a quinta, e interagem com os alunos. Entre os temas trabalhados, estão desenvolvimento sustentável e multiculturalidade. No cronograma de atividades, também estão previstas aulas de Inglês e Espanhol. Durante as atividades, eles são auxiliados por voluntários nativos.

O gerente administrativo do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, Gleikson Ferreira, fala sobre o significado dessas parcerias. “Nós temos o apoio dessas instituições para várias necessidades por meio dos convênios firmados. Nós, funcionários, também já fizemos vários cursos devido a essas parcerias.”

Uma grande novidade é que o ECECC passou a contar com um ambulatório, desde março deste ano, em convênio firmado com a Uninassau. “Uma sala foi preparada para isso. Nós já temos uma maca e o parceiro entrou com os materiais”, detalha Gleikson.

1. Grupo de intercambistas da AIESEC, que realizam ações voluntárias no ECECC

2. A coordenadora do curso de Terapia Ocupacional, Marina Rosas, e a coordenadora pedagógica do ECECC, Mariza Fabrício

3. Jandira Mesquita, assistente social cedida pela Uninassau à ABCC

3

Educação elementar e ensino musical, lado a lado

Reforço escolar tem ajudado os alunos da Orquestra e do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã na construção de novas possibilidades

Houldine Nascimento

É a partir da educação que o indivíduo se desenvolve, passando a ter uma visão ampla do mundo. Sem uma educação de qualidade, o ser humano não progride. Ciente disso, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) implantou um programa de reforço pedagógico para que os jovens alunos possam driblar as dificuldades no aprendizado. A ação – um complemento ao que é trabalhado no ensino regular – funciona nos dois projetos sociais permanentes ligados à instituição: a Orquestra Criança Cidadã (OCC) e o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã (ECECC).

Desde 2013, a pedagoga Daniela Santos é responsável pelo reforço escolar no Núcleo da OCC no Coque. Foi através do Colégio Motivo, escola apoiadora da OCC, que ela passou a integrar o projeto. "Eu cheguei a estagiar no Motivo. Foi quando o coordenador de lá me indicou para trabalhar na OCC. Conversei com Dr. Nildo Nery e Dr. Targino e, no dia seguinte, já estava em sala de aula", revela.

De segunda a quinta, alunos de 06 a 16 anos participam de uma série de atividades que os auxilia no desenvolvimento da capacidade cognitiva, como produção artística, jogos, leitura e exibição de filmes. Há uma liberdade para abordar temas, conforme a necessidade dos educandos. "Diferentemente do ensino regular, posso montar livremente o plano de estudo. Já houve dia em que preparei uma aula e a necessidade dos alunos era outra, aí mudei o que estava programado", comenta a professora, que foi eleita a melhor educadora de 2016 no Núcleo do Coque.

Português e Matemática são as duas disciplinas mais requisitadas, nas aulas de reforço. "Trabalho muito Matemática porque alguns alunos têm uma dificuldade enorme e não conseguem ler problemas de divisão, multiplicação e subtração. Também faço grupos para estimular o aprendizado em conjunto. Tento evitar ações mecânicas, como ir ao quadro sempre, porque isso não dá certo", diz. Entre suas iniciativas, destaca-se a criação de um cantinho de leituras, que proporcionou a aquisição de mais de 30 livros.

Aluna do nono ano da Escola Poeta Manuel Bandeira, na Ilha do Leite, a violinista da OCC Talita Maria, 14 anos, almeja ser controladora de voo. "O reforço ajuda nesse sonho, é essencial porque a gente precisa de alguém que nos ajude além da escola. E se for um bom profissional como a professora Daniela, isso faz com que nosso desempenho seja maior na escola também", pontua.

No Núcleo da Orquestra Criança Cidadã no Ipojuca, a professora Kelly Souza Leão é quem conduz o reforço pedagógico de 100 alunos, distribuídos em oito

DANIELA SANTOS/ARQUIVO PESSOAL

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

1

turmas nos turnos da manhã e da tarde. “Como pedagoga, procuro ter uma visão ampla para que possa trabalhar de uma forma atrativa para as diversas idades”, ressalta.

Pós-graduada em Psicopedagogia, Kelly leciona para jovens dos 10 aos 18 anos. “Além do reforço escolar, tenho um olhar diferenciado por ser psicopedagoga, então friso muito nas dificuldades de aprendizagem, a partir da singularidade deles.” Para superar as adversidades, a professora busca trabalhar em conjunto com psicólogos e professores de outras disciplinas.

Operações matemáticas e o aprendizado da língua portuguesa também estão entre as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes. Assuntos como sustentabilidade entram no foco das rodas de conversas entre os alunos, com o incentivo ao plantio de mudas. Segundo Kelly, um dos momentos de maior empolgação dos educandos é quando ocorre o Show de Talentos, uma iniciativa sua em que os jovens preparam apresentações temáticas com fantasias e jogos coletivos.

Quanto à relação entre OCC e escola, há uma preocupação constante da coordenação pedagógica em saber o andamento das atividades trabalhadas no ensino regular. “Incentivamos os alunos a levarem para a Orquestra os materiais escolares para que possam fazer as atividades lá. Também disponibilizamos materiais como cartolina, xerox e acesso à internet. Temos essa visão para além da música, tentando inseri-los num contexto global”, assegura.

NA SEDE DA ABCC – No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, no bairro do Cordeiro, Zona Oeste do Recife, cerca de 150 educandos, de 06 a 16 anos, aprendem diversas atividades, como judô, informática e música. O projeto também dá atenção ao reforço escolar, através de uma equipe formada por duas pedagogas e duas estudantes de Pedagogia.

Entre as pedagogas profissionais, está a professora Adriana Maria, que trabalha no ECECC desde 2012. Para ela, a interdisciplinaridade com a música e o esporte ajuda a desenvolver o trabalho. “A música tem um fator muito importante na parte comportamental, de relacionamento com os demais alunos. Temos uma relação muito boa com as professoras de música, muitas vezes elas precisam do nosso apoio. E outro parceiro importante é o judô, com atletas que estão se destacando. Há um intercâmbio para saber quem está correspondendo ou não”, conta.

Já a professora Lucilene Silva atua no projeto desde 2011. Com a experiência obtida durante esses anos, conseguiu detectar problemas enfrentados pelos alunos e como contorná-los. “Alguns adolescentes chegam alfabetizados, outros são tímidos e não têm coordenação motora para criar. Por isso, procuramos trabalhar o ser social deles para que possam construir mais”, relata.

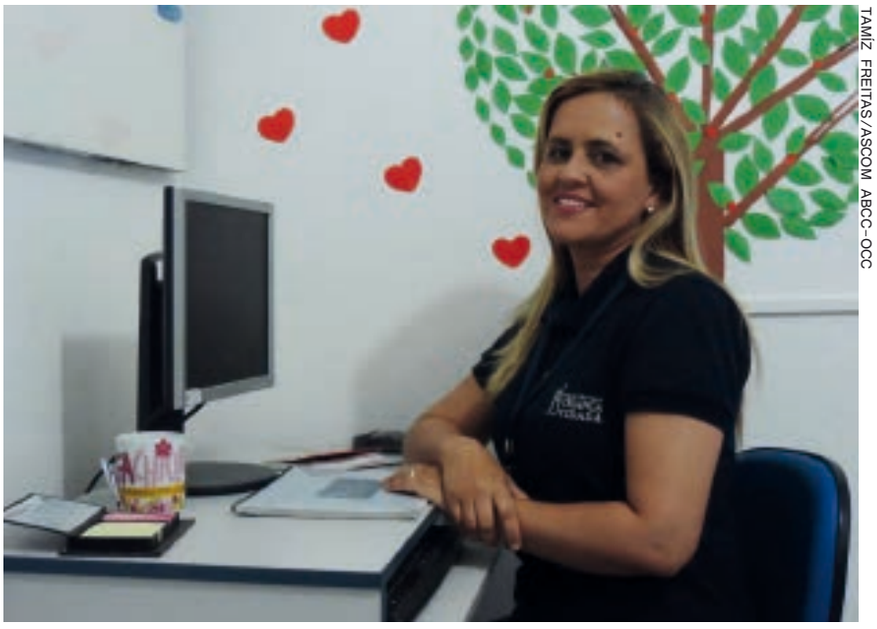
A abordagem de temas da atualidade ajuda na formação dos jovens que vivem em comunidades carentes. “Eles se apegam de uma forma a nós porque estamos ali escutando e eles vão levar o que aprendem para o futuro. É muito importante saber que vou fazer parte da vida deles”, comenta Lucilene. “Através dos estudos, você pode chegar a qualquer lugar. Fazer parte desse projeto mostra essa possibilidade, uma ponte que está sendo oferecida. Nós, como educadores, nos transformamos também. Começamos a aprender com o trabalho”, reforça Adriana.

1. Daniela Santos e sua turma de reforço escolar no Núcleo do Coque.

2. No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, a equipe de reforço escolar é formada pelas profissionais Adriana Maria e Lucilene Silva e pelas estagiárias Claudia Mendes e Edivânia Severina.

3. Kelly Souza Leão é pós-graduada em Psicopedagogia e atua no Núcleo do Ipojuca.

2



3

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Ensino musical, socialização e autoestima

Docentes da Fundação Getulio Vargas publicam estudo sobre os benefícios da educação musical como atividade inclusiva, após análise a 23 projetos sociais no país

Paula Passos

1976. Um acidente de avião com músicos da Universidade Central da Venezuela marcaria a vida de Paulo Roberto Motta, professor titular da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas. Ele estava no ar, a caminho dos Açores, quando um avião a sua frente caiu. Ao aterrissar, ele soube do ocorrido. Muitos anos depois, a vontade de estudar projetos sociais que ensinavam música clássica surgiu e, em 2016, ele e Valentina Schmitt, doutora em Administração pela Ebape/FGV, publicaram na Revista de Gestão dos Países da Língua Portuguesa o artigo *Valores gerenciais, carreiras profissionais e inclusão social: o aprendizado de música clássica em comunidades carentes*.

LUIZ RIBEIRO/CORTESIA

Orquestra Criança Cidadã é exemplo de resgate social e construção de cidadania há quase 11 anos

O trabalho mostra como pessoas excluídas socialmente podem ter mais chances de sucesso em carreiras profissionais em grandes organizações, através do aprendizado de música clássica. A análise leva em consideração as percepções sobre o êxito dos projetos na facilitação de ascensão social e na redução do sentimento de exclusão. De acordo com a pesquisa, os jovens beneficiados ganham uma nova perspectiva sobre si mesmos, têm a autoconfiança e a autoestima melhoradas, estão mais dispostos a esperar que os benefícios de longo prazo apareçam, podendo ainda ter um novo equilíbrio entre os valores da competição e da cooperação.

Para os pesquisadores, "parte das crianças, sobretudo os mais pobres, iniciam os estudos carregando um sentimento de rejeição e de confinamento na pobreza. Sentem-se excluídas das oportunidades oferecidas às crianças de outras esferas sociais. A perspectiva da mudança se concentra basicamente em alterar o sistema de oportunidades por meio de intervenções programadas ao redor do ensino e da prática musicais coletivos".

Grande parte das comunidades estudadas utiliza como base El Sistema, um modelo didático musical, criado na Venezuela, pelo economista e político José Antonio Abreu. O modelo consiste num sistema de educação musical público com acesso gratuito e livre por crianças e jovens de todas as classes sociais. Na Venezuela, ele é gerido por um órgão estatal, responsável pela manutenção de 125 orquestras e coros e pela educação de mais de 35 mil estudantes, com 180 núcleos espalhados pelo país.

"O objetivo deste artigo é mostrar aos dirigentes empresariais e ao poder público que projetos desse tipo são válidos. Por isso, divulgamos numa revista voltada para o mercado e não apenas para o mundo acadêmico. Queremos ajudar iniciativas a buscarem recursos, através dos resultados de nossa pesquisa", explicou Paulo Motta. O administrador acrescenta ainda que diferente de projetos (também válidos) voltados ao futebol ou à música popular, por exemplo, ações na área de música clássica proporcionam uma disciplina a longo prazo, sem pular etapas de estudos, devido a uma formação mais extensa e com retorno financeiro mais demorado.

Os dados foram obtidos através de cerca de 80 entrevistas realizadas em dois anos de pesquisa, financiada pela FGV, com professores, assistentes sociais e outros profissionais que trabalham em 23 projetos de música clássica pelo Brasil orientados a jovens de bairros pobres. O próximo passo do estudo é entrevistar exemplos de sucesso, de pessoas que vieram desses projetos e, hoje, conseguem ter projeção e espaço no mercado de trabalho, seja ligadas à música ou a outras áreas.

Paulo é admirador do trabalho da Orquestra Criança Cidadã e deseja agregar informações do projeto, nessa próxima fase da pesquisa: "gosto muito do projeto de vocês e, infelizmente, não tivemos como visitá-lo nesta primeira etapa do trabalho, mas espero que a gente consiga nessa próxima fase, inclusive, entrevistando alunos que hoje já estão fora do país, por exemplo".

O Método Suzuki e a inicialização musical infantil

ASCOM ABCC-OCC/DIVULGAÇÃO

Aline Ananias
Professora de viola da Orquestra Criança Cidadã

Criado pelo violinista, educador, filósofo e humanista japonês Shinichi Suzuki (1898-1998), o Método Suzuki, conhecido como Método de Educação Talento, teve uma profunda influência sobre a educação musical no Brasil e no resto do mundo, nos últimos 50 anos. Em seu livro *Educação é amor*, Suzuki baseou a sua abordagem na crença de que "a habilidade musical não é um talento inato, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida", ou seja, qualquer criança que receba uma educação adequada pode desenvolver a habilidade musical, da mesma maneira como as crianças desenvolvem a capacidade de falar a língua materna, e Suzuki acreditava que o potencial de cada criança é ilimitado.

O repertório Suzuki apresenta para cada instrumento uma cuidadosa sequência que vai construindo blocos de desenvolvimento musical e técnico. Este repertório gera uma força motivadora, já que os estudantes querem tocar a música que ouvem outros estudantes tocarem. Originalmente criado para violino, agora se estende a todos os instrumentos de cordas friccionadas (viola, violoncelo e contrabaixo), violão, flauta doce e transversa, piano, voz, órgão, trompete e harpa. Poderíamos dizer que a frase utilizada por Suzuki "quanto mais cedo se iniciar o estudo musical melhor" antecipou as ideias que a neurociência tem descoberto nos últimos anos, graças ao avanço da tecnologia. Os primeiros anos são cruciais para o desenvolvimento de processos mentais e da coordenação muscular das crianças. A infância é também quando a capacidade auditiva se desenvolve ao máximo (durante os anos de aprendizagem do idioma), sendo o período excelente para estabelecer a sensibilidade musical. A audição é o sentido mais antigo que possuímos, pois é o primeiro a se formar intrauterinamente: começa na quarta semana de gestação, amadurece no quinto mês, e o ouvido é o único órgão sensorial a atingir completa diferenciação e tamanho adulto, mais ou menos na metade do desenvolvimento fetal.

Os estudos da neurociência apontam para a infância como um período propício para o desenvolvimento do cérebro. Tudo indica que, do nascimento aos 10 anos de idade, o cérebro da criança está em pleno desenvolvimento e apresenta as melhores "condições" de aprendizado, as chamadas "janelas de oportunidades". As conexões do cérebro infantil dão origem aos diversos sistemas do neurodesenvolvimento, que, por sua vez, auxiliam na formação das diversas inteligências.

O hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, está presente em praticamente todas as culturas do mundo; auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no progresso da aquisição da linguagem. Aprender a tocar um instrumento reorganiza diversas áreas cerebrais, como, por exemplo, as áreas motoras, o corpo caloso e o cerebelo. A música também tem influência sobre nosso estado emocional, sendo que os estudos sobre o poder da evocação afetiva da música são bem recentes.

O segundo ponto que diferencia o Método Suzuki dos métodos tradicionais é que este se baseia enormemente na relação cooperativa entre professores, pais e alunos dentro de um ambiente agradável, mas disciplinado. Por isso, para assegurar uma experiência agradável e satisfatória, os pais devem se comprometer a proporcionar um apoio entusiasta quando a criança estiver aprendendo a tocar um instrumento musical. A criação de atividades envolvendo pais e familiares na escola (coral, sensibilização musical) aumenta em mais de 50% o desenvolvimento técnico e musical da criança.

Aprender música à "maneira Suzuki" é uma experiência repleta de diversão e jogos. Para um pai inexperiente, ou profissionais que não estejam familiarizados com o método, a diversão e os jogos disfarçam um elemento muito importante, o trabalho, já que a "Educação do Talento Suzuki" é considerado um inovador processo de aprendizagem – diversão e disciplina caminham de mãos dadas. Trabalho e disciplina são, certamente, decisivos no desenvolvimento da autoestima e independência das crianças, e necessários para se chegar a qualquer objetivo, tanto em música quanto em outros campos.

DIVULGAÇÃO

Um ano de uma nova proposta de comunicação

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de comunicação

Em março de 2016 tive a honra de ser convocado por Dr. Nildo Nery e Dr. Targino para gerenciar a Assessoria de Comunicação da Orquestra Criança Cidadã, após sete anos de coordenação de minha antecessora, Mariane Menezes. Ao assumir o posto, soube da existência da Associação Beneficente Criança Cidadã e que a Assessoria era um setor dela, que tinha como dever cuidar de seus três projetos: a OCC, que demanda 90% de atenção de nossas atividades, devido à projeção pública e à carga de eventos internos e externos que ela organiza ou atende; o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, onde se encontra a sede da ABCC, e os Jogos Criança Cidadã, evento sazonal que reúne anualmente escolas da rede pública estadual de ensino e desde 2006 inclui a participação de alunos com deficiência física e em cumprimento de medidas de ressocialização.

Naquele mesmo mês, abrimos processo seletivo para um assistente para nossa equipe. Por gentil concessão de Dr. Nildo e Dr. Targino, sabedores das necessidades da Assessoria, acabamos chamando dois: Felipe Bueno de Andrade – que passou apenas quatro meses conosco até ser aprovado em concurso para oficial da Aeronáutica, mas deixou sua marca com vídeos primorosos que estão no canal do YouTube que inauguramos em 2016 – e Paula Passos, melhor pessoa para receber a imprensa e oferecer treinamento midiático para alunos e funcionários da Orquestra e da ABCC. Além de Felipe, nos despedimos de Devanyse Mendes (Deva), que, após cinco anos de OCC e ABCC, deu lugar a Houldine Nascimento. Paula, Houldine e eu somamo-nos a Tamíz Freitas, lotada no Núcleo do Ipojuca, pela atenção especial que aquela célula da Orquestra requer, e Aline Tavares, competentíssima designer que cuida de toda a parte de criação e diagramação.

A ABCC poderia muito bem optar por contratar uma assessoria de comunicação terceirizada, mas ela é ciente de que, apenas no convívio diário e presencial, as filigranas de uma relação são captadas, o acompanhamento e o diagnóstico são feitos com maior precisão, e as soluções propostas atendem à realidade. Por isso, nesse período de um ano, tivemos a liberdade de propor diversas melhorias na comunicação institucional, interna e externa, dentro de suas mais diferentes funções: assessoria de imprensa; criação e design; publicidade e propaganda; relações públicas; gerenciamento de imagem, e administração de redes sociais. Nessa direção, vieram: a remodelação da **Revista Criança Cidadã**, da qual já falamos na edição anterior, a reorganização da clipagem, a criação de novos projetos visuais (que abarcou do fardamento ao papel timbrado e aos envelopes da Orquestra, passando pela mascote, Batutinha, e pelos flyers sempre pertinentes e criativos), revisão e atualização de conteúdo, visitas a patrocinadores e apoiadores, produção de material trilíngue, agendamento de cobertura com a produção de eventos e a coordenação pedagógica, novos vídeos institucionais, transmissão ao vivo pelo Facebook, projeto de um futuro cineclube, hotsite especial para a viagem aos Estados Unidos, Cartilha do Aluno OCC e outras tantas ações.

A quantidade de menções na imprensa multiplicou-se, alavancada por quatro momentos de destaque da Orquestra em 2016: o lançamento do álbum gravado em Roma, com Yoko Kubo, no primeiro semestre; o assassinato de Moysés de Barros, dia 02 de agosto; o concerto de 10 anos, dia 02 de setembro; e a presença nos 70 anos da Unicef, em dezembro, que começou a repercutir na imprensa três meses antes do evento. Mas, sem o reconhecimento da sociedade e dos meios de comunicação, não existe sucesso para qualquer assessoria que seja. Em outras palavras, o nome da ABCC e da Orquestra garante o sucesso de nosso trabalho.

Um sonho antigo meu era o de ser assessor de comunicação de uma instituição musical no Recife, posto que eu era crítico de música clássica e queria fazer a transição profissional para a área de comunicação institucional. Acabou que esse sonho se concretizou na Orquestra Criança Cidadã. Mais do que isso: depois da viagem a Nova Iorque, passei a me sentir em família, tendo recebido o sentimento de camaradagem dos meninos e meninas da Orquestra. Registro, por isso, meu obrigado a Dr. Nildo, Dr. Targino, Mariane e a todos os alunos, professores, funcionários, diretores e conselheiros que ajudam no trabalho da Assessoria de Comunicação todos os dias.

Música Sinfônica

Orquestra Sinfônica Nacional da UFF interpreta compositores de hoje

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF E SOLISTAS

A Casa Discos

Um álbum apenas com gravações inéditas de música orquestral contemporânea brasileira, infelizmente, tem sido um fato raro, que deve ser comemorado a cada vez que ocorre, como neste CD, com cinco peças de variadas linguagens e concepções criativas. *Phoenix*, de Sergio Roberto de Oliveira, com solo de Cristiano Alves (clarineta), remete ao renascimento simbólico do compositor e produtor do disco, que luta contra um câncer desde o ano passado. *Expressões*, de Rami Levin, norte-americana radicada no Rio, contrasta atmosferas e texturas sonoras em seus dois movimentos, *Refletivo* e *Efusivo*. Já *Fragmentos*, de Mariza Resende, opõe a densidade da massa orquestral à introspecção de instrumentos que fazem breves solos. *As Variações para fagote e orquestra*, de Pauxy Gentil-Nunes, com Aloysio Fagerlande ao fagote, trabalham um determinado tipo de estruturação musical que se repete ao longo da peça. E a *Jornada fantástica num trem de ferro*, de Alexandre Schubert, propõe, em seus cinco breves movimentos, "uma viagem imaginária, vista como uma metáfora de nossos sonhos, nos transformando a lugares e situações que fazem parte do nosso inconsciente". (CEA)

Catálogo

Raul do Valle | Catálogo de obras

VALÉRIA PEIXOTO (ORG.)

Academia Brasileira de Música

Um dos principais trabalhos desenvolvidos pela Academia Brasileira de Música, fundada por Villa-Lobos em 1945, é a catalogação das obras de compositores nacionais. A primeira publicação da série em 2016, o catálogo de Raul do Valle, organizado por Valéria Peixoto, celebra os 80 anos de vida do compositor paulista e marca a primeira edição de um livro virtual da ABM. O *ebook* está disponível gratuitamente no site *abmusica.org.br/downloads/Raul do Valle.pdf*. Valéria também acaba de organizar o catálogo de Ricardo Tacuchian, um dos principais nomes da composição erudita nacional e ex-presidente da entidade. (CEA)

Catálogo

Francisco Mignone | Catálogo de obras

FLAVIO SILVA (ORG.)

Academia Brasileira de Música

Outro compositor lembrado pela ABM, em função dos seus 20 anos de falecimento, é o paulista radicado no Rio Francisco Mignone. Dividido em quatro partes (música vocal, música instrumental, música cênica e obras diversas, incluindo as do pseudônimo Chico Bororó), o livro - organizado pelo musicólogo Flavio Silva - traz também toda a discografia conhecida do autor do balé *Maracatu do Chico Rei e Festa nas igrejas*. O acesso ao catálogo está no link *http://www.abmusica.org.br/downloads/francisco _mignone.pdf*. (CEA)

Música antiga

The Biedermeiers

MAX RICCIO E RUBENS KÜFFER

A Casa Discos

Em seu primeiro álbum, o duo formado pelo violonista potiguar Max Riccio e pelo dulciflautista carioca Rubens Küffer decidiu investir em uma formação instrumental inédita no mundo e com instrumentos sem registro de uso no Brasil. *The Biedermeiers* reúne a guitarra romântica (Max), o *flageolet* francês e o *csakan* húngaro (estes, parentes da flauta doce), que interpretam peças de Ferdinando Carulli, Ernst Krähmer, Felix Mendelssohn, Mauro Giuliani, Fernando Sor, Carl Scheindienst - todos, compositores do século 19. (CEA)

Frazão

"Fra", "Sr. Fra" ou simplesmente "Frazão". É assim que é conhecido o motorista Manoel Frazão, 47, que presta serviços à Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca pela empresa de locação de transportes Querubins. Além dos profissionais que vão e voltam para Camela sob seus cuidados, alunos e familiares do projeto também o acolheram. A personalidade capaz de fazer amizades facilmente já se destacava quando era comerciante. Pelas estradas, começou profissionalmente há cinco anos; na OCC, completou um ano em fevereiro e enxerga a nobreza da sua função. "A gente se torna uma família, afinal eu levo os professores que justamente irão educar essas crianças e fazer o futuro deles", diz. Frazão tem passado a admirar cada vez mais a música e também credita isso aos dias na Orquestra. Ouvinte assíduo do programa radiofônico *A Hora do Mução*, Frazão prova que tem no humor o combustível para guiar sua van nas dezenas de curvas da PE-60, no dia a dia do trajeto Coque-Camela-Coque. Sobre a alegria de sempre, Frazão explica: "Sempre fui assim, é de mim mesmo. Sou brincalhão e me emociono muito fácil também". Não à toa já contabiliza vários amigos em Camela, sem contar os dedos de prosa que dedica aos ambulantes entre um semáforo e outro. Fora do volante, Frazão se considera um homem bastante dedicado à família. "É uma experiência inovadora, pois lidar com criança e adolescente é muito legal. Mesmo como motorista, estou também para cuidar e dar conselhos", finaliza. (TF)

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS

ENSINO:

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

TODO MUNDO ESTÁ CONECTADO O TEMPO TODO

A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ E A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ TAMBÉM

FAÇA PARTE DE NOSSA REDE:

/ORQUESTRACRIANCACIDADA
/ASSOCIACAOCRIANCACIDADA

/CRIANCACIDADA

/ORQUESTRACRIANCACIDADA

/CRIANCACIDADA

Apoio:

Patrocínio:

Patrocínio Master:

Realização:

Membro das

Escolas Associadas da UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.